

Rey D. Manoel composta, tendo-a elle, e seu filho em seu poder até o anno de 1546. que foraõ vinte e cinco annos depois da morte deste mesmo Rey, que lha encomendara, dizendo outro fim, que o que nella escrevera Ruy de Pina, era taõ desordenado, que elle Damiaõ de Goes fora constringido a principiar tudo de novo, sem poder ajudar-se do que o mesmo Chronista havia trabalhado, senaõ taõ sómente *Quomo de quaesquer outras lembranças pera hũa tamanha obra.*

Anno de Christo  
1495.

CCVI. da Fundação da Universidade, e da sua segunda reversão para Lisboa, anno CXIX.

915 Supposta pois esta satisfação, que dá de si o dito Damiaõ de Goes, parece ser muito provavel, que o erro no dia Natalicio del Rey D. Manoel, descuberto agora pela letra Dominical do anno de 1469. em que nasceo, foy lapso de memoria de Ruy de Pina, naquelle *começo de lembranças*, com que principiou a escrever a Chronica, e não de Damiaõ de Goes, que delle servio, e nelle se fiou, *como de quaesquer outras lembranças*, ou apontamentos; porém só se lhe poderia fazer cargo, ( se fora licito fazello a Historiador de tanto nome ) de não examinar o mesmo dia, para não cahir no proprio erro, e ser depois nelle o antesignano, a quem seguissem outros, que nisso tem hoje o seu descargo.

## Anno de Christo 1495. e do reynado del Rey D. Manoel, anno I.

Anno de Christo  
1495.

916 **T**Anto que El Rey D. Joaõ o II. faleceo, e El Rey D. Manoel se assentou no Throno, o elegeo por seu Protector a Universidade, de que lhe fez aviso pelo seu proprio Reytor, que era Alvaro Anes, ou Alvaro Martins, pois de ambos os modos vem nomeado na Informaçã, Bacharel, e Capellaõ da Rainha Dona Leonor, e pelo Mestre Joaõ da Magdalena, Lente de

CCVI. da Fundação da Universidade, e da sua segunda reversão para Lisboa, anno CXIX.

Anno de Christo  
1495.

CCVI. da Funda-  
ção da Universidade,  
e da sua segunda re-  
versão para Lisboa,  
anno CXIX.

Theologia. ElRey lhe respondeo por carta de 11. de Dezembro deste anno, que aceitava o ser seu Protector.

917 E no mesmo dia lhe respondeo tambem por outra carta, a respeito das Cadeiras de Prima, e Vespera de Leys, ( que ElRey D. João II. não quiz se proveessem nos Opositores, que a ellas concorreraõ, mandando, que de Salamanca se fizessem vir Lentes para ellas ) e lhe diz, que visto não se acharem os taes Lentes, e haverem Doutores, e Bachareis, em que entravaõ alguns Italia- nos, que queriaõ ser Opositores, se puzessem as ditas Cadeiras a concurso, e se proveessem nos mais dignos; e que se fosse provido algum delles Bacharel, se fizesse Doutor dentro do termo dos Estatutos, aliás, que perdesse a Cadeira. *Informação do Senhor Reformador.*

918 Da primeira destas duas cartas se faz menção no Repertorio dos Estatutos da Universidade de Coimbra, pag. 162. allegando à margem, letra (a) o livro das Provisões, part. 1. Provisão 9.

Anno de Christo  
1496.

CCVII. da Funda-  
ção da Universidade,  
e da sua segunda re-  
versão para Lisboa,  
anno CXX.

## Anno de Christo 1496. e do reynado delRey D. Manoel, anno I.

919 **J**A' acima deixo dito no anno de 1494. que ElRey D. João o II. escrevera à Universidade, para que não consentisse, que no bairro dos Estudantes se recolhessem malfeitores, os quaes se refugiavaõ a elle, como couto aonde não entravaõ as Justiças; mas parece, que ou não teve aquella ordem a devida execução, ou se a teve, perseveraria pouco tempo a observancia della; por quanto estando ElRey D. Manoel em Montemôr o Novo, escreveu à Universidade este anno de 1496. huma carta, com a data do ultimo de Fevereiro, na qual lhe ordenava, que lançassem fóra do referido

rido bairro os malfeitores, e as mulheres de ruim viver, aliás mandaria entrar nelle as suas Justiças, e lhe quebraria os privilegios, pois se não concederaõ para este fim.

Anno de Christo  
1496.

*Informação do Senhor Reformador.*

CCVII. da Funda-  
ção da Universidade,  
e da sua segunda re-  
verfão para Lisboa,  
anno CXX.

920 Adverte neste lugar a mesma erudita Informação, que ElRey D. Manoel fizera novos Estatutos, pelos quaes se governou a Universidade, e principiavaõ pelo seu nome; mas que não consta do anno em que foraõ feitos, por que no treslado, que delles à Universidade se mandou, se omittio a data; e que no primeiro capitulo prohibia à Universidade fazer Estatutos, e reservava este poder para o Protector: Que fez o sobredito Rey novas Escolas, e ao que se entende, no proprio sitio aonde estavaõ as antigas, e nas mesmas casas, que o Infante Dom Henrique tinha doado à Universidade, mudando-lhe a fórma, e reduzindo-as a casas proporcionadas para Escolas publicas; porque até alli se devia ler nellas na mesma fórma em que estavaõ, quando o Infante fez dellas merce à Universidade, ou se achariaõ já muito arruinadas.

921 O Papa Alexandre VI. por Breve expedido em 23. de Junho deste anno de 1496. à instancia do mesmo Rey D. Manoel, concedeo, que em cada Igreja Metropolitana, e Cathedral deste Reyno de Portugal, se provessem pelos Prelados, e Cabidos dellas, para sempre, duas Conessias com suas prebendas, por concurso rigoroso, a saber, huma em hum Doutor, ou Licenciado em Theologia, a qual se chama Magistral; e outra, em hum Doutor, ou Licenciado em hum, e outro Direito, ou em hum delles, que se denomina Doutoral, da mesma maneira, que o Papa Xisto IV. por Breve passado no 1. de Dezembro de 1474. (que tresladou Garcia de Benef. part. 5. cap. 4. sub num. 169.) tinha feito graça aos Prelados, e Cabidos das Igrejas Metropolitanas, e Cathedraes dos  
Reynos

Anno de Christo 1496. Reynos de Castella, e de Leaõ. O dito Breve de Alexandre VI. que he huma fiel copia do de Xisto IV. se comecou logo a praticar na Sé de Evora, e o seu Cabido fazendo novos Estatutos, (que correm impressos) no anno de 1498. deu nelles a fórma, em que se haviaõ de fazer estes provimentos. *Informação ut supra.* Vejaõ-se nos annos de 1530. e 1569. as mais noticias, que pertencem às Conelias Magistraes, e Doutoraes do Reyno.

Anno de Christo 1499.

Anno de Christo 1499. e do reynado del Rey D. Manoel, anno IV. quasi findo.

CCX. da Fundação da Universidade, e da sua segunda reversão para Lisboa, anno CXXIII.

922 **N** Este anno de 1499. para o de 1500. foy D. Francisco, Bispo de Fez, eleito em Reytor da Universidade. Deste Prelado nos deu eruditissima noticia o Illustrissimo Padre D. Manoel Caetano de Sousa, Censor, e Academico da Academia Real, no seu vastissimo Catalogo Historico dos Summos Pontifices, Cardeaes, Arcebispos, e Bispos Portuguezes, pag. 148. que anda na Collecção Academica do anno de 1725. Chamalhe D. Francisco Fernandes, e diz, que fora Prior da Igreja de S. Pedro de Evora, cujo Bispo o fizera Mestre Escola daquella Cathedral, e depois seu Bispo de Anel: Que fora Mestre del Rey D. Manoel, e por elle mandado a Roma, levando ordem ao Cardeal Dom Jorge da Costa, para dar obediencia ao Papa Alexandre VI. Allega em comprovação destas Memorias a Manoel de Faria e Sousa, na Europa Portugueza, tom. 2. part. 4. cap. 1. num. 7. pag. 493. e a Damiaõ de Goes, na Chronica del Rey D. Manoel, part. 1. cap. 8.

923 Alexandre VI. foy eleito Pontifice no anno de

1492.

1492. aos 11. de Agosto, e coroado aos 26. do proprio Anno de Christo  
 mez, e ElRey D. Manoel entrou a reynar em 27. de Ou- 1499.  
 tubro de 1495. estando em Alcacer do Sal, donde veyo CCX. da Funda-  
 logo a celebrar Cortes na Villa de Montemôr o Novo, e ção da Universidade,  
 e da sua segunda re-  
 alli se deteve até que na entrada da Quaresma do anno se- versaõ para Lisboa,  
 guinte de 1496. se foy a Setuval, como diz o mesmo anno CXXIII.  
 Damiaõ de Goes na 1. parte da sobredita Chronica, cap.  
 13. e por ser Bissexto aquelle anno, em que as letras Do-  
 minicaes foraõ CB. a entrada da Quaresma cahio aos 17.  
 de Fevereiro, que foy quarta feira de Cinza, e aos 3. de  
 Abril se celebrou a Paschoa; pelo que, se Francisco Fer-  
 nandes, (que ainda entaõ não era Bispo) foy mandado a  
 Roma, antes delRey D. Manoel se partir de Montemôr  
 o Novo, foy a sua jornada entre os fins do anno de 1495.  
 e principios do seguinte de 1496. com pouca differença;  
 esta computação he conjectural, porque nem Damiaõ de  
 Goes, nem outro Escritor, que eu tenha lido, declara o  
 dia em que ElRey chegou a Montemôr, nem taõ pouco  
 o em que ahi as Cortes começaraõ. Faleceo o dito Bispo  
 de Fez D. Francisco Fernandes na Cidade de Evora, está  
 sepultado na Igreja de S. Pedro, na Capella môr, e tem  
 em huma grande pedra, que cobre o jazigo hum Epita-  
 fio, em letra Gothica, que já se lé mal, por estar muito  
 gastado, razaõ porque se ignora o tempo em que acabou  
 a vida, ou em que se lhe poz aquella pedra.

Anno de Christo 1500. e do reynado  
 delRey D. Manoel, anno V.

Anno de Christo  
 1500.

924 **E** Screve o Padre Fr. Antonio da Nativida-  
 de, Eremita de Santo Agostinho, nos seus  
 Montes de Coroas, *Mont. 2. Cor. 8. §. 2. n. 48. pag. 443.*  
*col. 1.* que neste anno de 1500. dera ElRey D. Manoel a  
 Cadeira

CCXI. da Funda-  
 ção da Universidade,  
 e da sua segunda re-  
 versaõ para Lisboa,  
 anno CXXIV.

V. Annot. 72.

Anno de Christo  
1500.

CCXI. da Funda-  
ção da Universidade,  
e da sua segunda re-  
versão para Lisboa,  
anno CXXIV.

Cadeira de Theologia, e Filosofia a Fr. Rodrigo de Santa Cruz, Religioso da sua Ordem; e conforme esta noticia, lia duas Cadeiras este Mestre em diferentes Faculdades, o que fica na fé deste Escriitor; porque à cerca da Cadeira de Theologia tenho muita duvida, fundada em que a de Prima não podia ser, pois entãõ a occupava Mestre João da Magdalena, que a deixou vaga no anno de 1515. por sua morte; e menos a de Vespera, porque esta não estava creada ainda neste anno, e foy no de 1504. de novo instituida pelo mesmo Rey Dom Manoel, que logo proveo nella a Fr. João Claro, da Ordem de Cister, como adiante se dirá, salvo se leo Theologia no interim, em quanto a dita Cadeira de Vespera se não instituhio com este nome, supprindo a falta della até ElRey a instituir. Porém na Cadeira de Filosofia, bem o poderia ElRey nomear por Lente, e senãõ foy na de Filosofia natural, seria na de Filosofia moral, que tambem instituhio de novo, da qual instituição não se esquece a Informaçãõ do Senhor Reformador, não obstante callar o tempo, em que foy instituida, que nos acclararia esta conjectura.

925 Deste Padre Fr. Rodrigo faz outro fim memoria o Padre Fr. Antonio da Purificaçãõ, na 2. parte da Chronica dos seus Eremitas de Santo Agostinho deste Reyno, *liv. 5. tit. 3. §. 22. fol. 122. vers. col. 2. in fine*, dizendo, que fora filho do Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa, Cathedratico da Universidade da mesma Cidade, e Prégador dos Reys D. João o II. e D. Manoel; e no Tratado *de Viris illustribus, lib. 2. cap. 9. fol. 64.* escreve, que era natural da Cidade de Coimbra, e que na dita Universidade de Lisboa, aonde estudou, recebera a Laurea doutoral, e ensinara publicamente nas Cadeiras della, primeiro letras humanas, e depois Divinas: Que no anno de 1498. em que foy eleito Provincial da sua Provin-

Provincia, o fizera ElRey D. Manoel do seu Conselho. Anno de Christo  
1500.  
 Transcreve o Elogio, que na sua *Anastasi* lhe tece Graciano, e nelle se diz haverem sido as suas liçoens sobre Aristoteles, e Mestre das sentenças, e que se conservavaõ na Livraria de Lisboa; as quaes declara o dito Padre Purificação, que antes de se mandarem imprimir, e depois da morte do Author, pereceraõ em hum incendio, succedido pelos annos de 1510. no ultimo dia de Janeiro. Diz mais, que além de Graciano, tambem fazem menção deste Padre Fr. Rodrigo, Pamphilo em a sua Chronica, e Fr. Jeronymo Roman, na Centuria 12. ad ann. 1509. aonde lhe chama Varaõ de grande santidade.

CCXI. da Fundação da Universidade, e da sua segunda reversão para Lisboa, anno CXXIV.

Anno de Christo 1502. e do reynado Anno de Christo  
1502.  
 Rey D. Manoel, anno VII.

926 **C**OMO para as obras, que ElRey Dom Manoel mandava se fizessem nas Escolas, fosse necessaria mais largueza, comprou a Universidade neste anno de 1502. em 20. de Agosto, humas casas com seu quintal, por preço de oitenta mil reis, aos Condes de Penela Dom João de Vasconcellos e Menezes, sobrinho delRey, e D. Maria de Ataide, e à mãy do dito Conde, a Condeffa D. Isabel da Sylva; e em 30. do mesmo mez, e anno, comprou outras por trinta mil reis, a hum Gabriel Gonçalves, que partiaõ com as Escolas novas, que entãõ se edificavaõ. *Informação do Senhor Reformador.*

CCXIII. da Fundação da Universidade e da sua segunda reversão para Lisboa, anno CXXVI.

Anno de Christo 1503. e do reynado Anno de Christo  
1503.  
 delRey D. Manoel, anno VIII.

927 **F**Ez doação à Universidade ElRey D. Manoel, em 18. de Janeiro deste anno, das casas,

CCXIV. da Fundação da Universidade, e da sua segunda reversão para Lisboa, anno CXXVII.

Anno de Christo  
1503.

CCXIV. da Funda-  
ção da Universidade,  
e da sua segunda re-  
versão para Lisboa,  
anno CXXVII.

fas, e quintal, que haviaõ sido do Infante D. Henrique, as quaes casas o dito Infante tinha comprado no primeiro de Setembro de 1443. a D. Alvaro de Castro, Senhor de Cascaes, e a sua mulher D. Isabel, sitas no bairro dos *Escolares*; e ElRey as comprou ao Condestavel seu sobrinho; e partiaõ com as que a Universidade comprara ao Conde de Penela, e com duas ruas publicas; de todas estas propriedades se edificaraõ as Escolas novas, e sobre a porta dellas se vê ainda hoje a Esfera, que o mesmo Rey D. Manoel teve por divisa.

928 Destas casas faz tambem menção expressa Fr. Francisco Brandaõ na 5. parte da Monarchia Lusitana, liv. 16. cap. 72. fol. 163. col. 2. onde diz: *No tempo presente se conservaõ ainda huas casas nobres naquelle bairro (de Alfama) em hum sitio, a que chamaõ as Escolas geraes abaixo de Santa Marinha, as quaes tem à porta principal as Armas Reaes, e Esferas delRey D. Manoel. O Infante Dom Henrique tio do mesmo Rey tinha dado outras casas para os Estudos; mas por não serem taõ accommodadas, elRey Dom Manoel lbe deu estas, e as dispoz em fórma de Escolas, como elle diz nos Estatutos, que fez à Universidade de Lisboa: Fazemos mercé, e doação à dita Universidade de outras casas em lugar, que parece mais conveniente, edificadas em fórma de Escolas geraes.*

929 O Condestavel do Reyno, a quem ElRey D. Manoel comprou as casas, que foraõ do Infante D. Henrique, e doou à Universidade, era D. Affonso, sobrinho natural delRey, filho de seu irmão mais velho D. Diogo, Duque de Viseo, morto em Setuval no anno de 1484. em hum Sabbado 21. de Agosto, (Garibay conta 28.) havido na Marqueza de Villa Hermosa, no tempo que esteve em Castella pelas Terçarias dos Principes D. Affonso, e D. Isabel. *Faria, Europa Portugueza, tom. 2. part. 4. cap. 1. num. 32. pag. 507.*



930 As ditas Escolas novas, que se edificaraõ em Anno de Christo tempo del Rey D. Manoel, e ainda existem com o nome de *Escolas Geraes*, na rua, que vay para S. Vicente, e para onde tinhaõ a porta principal, saõ agora casas habitadas de particulares moradores; e partem com outra rua, que sobe para Santa Marinha, e lá ficaõ contiguas às casas dos Priores; mas a dita rua da porta principal, he da Freguesia de S. Vicente. A tal porta não he muy larga, nem muy alta, e he formada em hum arco de pedra branca, sem nenhum lavor, nem magnificencia. Dentro ainda se vem alguns vestigios das Aulas do Estudo. O muro por esta mesma parte he bastantemente alto, e guarnecido com hum remate, em fórma de ameas: sobre a referida porta estaõ as Armas Reaes de Portugal, a que cobre hum Coroa aberta, sustentadas por baixo, nas mãos de dous pequenos Anjos, e aos lados das mesmas estaõ duas Esferas, em separada proporçaõ, e de igual feitio.

931 Accrescentou El Rey D. Manoel, como diz a Informaçãõ do Senhor Reformador, o ordenado aos Lentes, e o numero das Cadeiras, creando de novo a de Vespera de Theologia, e a de Filosofia Moral, para o que fez merce de setenta mil reis à Universidade, a quem mandou celebrasse a Festa da Conceiçaõ de Nossa Senhora, com Procissaõ na Vespera, e assistencia no dia em a sua Igreja, (que he Collegiada de Beneficiados Freires da Ordem de Christo, e se chama hoje a Conceiçaõ Velha, em distincçaõ da que na rua Nova dos Ferros se fundou para Freguesia, no anno de 1698.) e para a despeza da dita Festa, e Procissaõ deu El Rey quatro mil reis de juro à Universidade, que ainda na Alfandega de Lisboa tem, e cobra de presente.

932 Conforme os Estatutos, que fez o sobredito Rey, havia entãõ na Universidade, em Theologia Cadeira

Anno de Christo  
1503.

CCXIV. da Fundaçãõ da Universidade e da sua segunda reaversãõ para Lisboa anno CXXVII.

V. Anno. 73.

Anno de Christo  
1503.

CCXIV. da Fundaçãõ da Universidade e da sua segunda reaversãõ para Lisboa anno CXXVII.

Anno de Christo  
1503.

CCXIV. da Funda-  
ção da Universidade,  
e da sua segunda re-  
versão para Lisboa,  
anno CXXVII.

deira de Prima, e de Vespera; em Canones de Prima, Vespera, e de Terça; em Leys as mesmas Cadeiras, e na de Terça se lia Instituta; em Medicina, ou Fisica, de Prima, e de Vespera, huma de Filosofia Natural, outra de Filosofia Moral, huma de Metafisica, huma de Logica, e huma de Grammatica.

Anno de Christo  
1504.

CCXV. da Funda-  
ção da Universidade,  
e da sua segunda re-  
versão para Lisboa,  
anno CXXVIII.

Anno de Christo 1504. e do reynado  
del Rey D. Manoel, anno IX.

933

**A** Cadeira de Vespera de Theologia, que de novo creou El Rey D. Manoel, diz o Chronista Fr. Francisco Brandaõ, na 5. parte da Monarchia Lusitana, liv. 16. cap. 73. fol. 166. col. 1. que o mesmo Monarcha a provera este anno de 1504. com o ordenado de vinte mil reis, com que a instituhio, em Fr. João Claro, Prior que tinha sido de Alcobaça, e Abbade eleito daquella Real Casa; e que na carta original dizia El Rey: *O ordenamos por Lente da Cadeira de Vespera, que hora novamente ordenamos no estudo desta nossa Cidade de Lisboa.* A Informaçã do Senhor Reformador nos dá tambem esta noticia, e adverte, que o dito Fr. João Claro se affina por Abbade de S. João de Tarouca em alguns assentos; e que por morte do Mestre João da Magdalena, sobio à Cadeira de Prima, e a leo até o anno de 1518. Vejaõ-se nelle outras memorias deste Lente.

*Annos 74.*  
*1.º Annos 74.*

Anno de Christo 1506. e do reynado del-  
Rey D. Manoel, anno XI. comple-  
to, e XII. já principiado.

Anno de Christo  
1506.

CCXVII. da Funda-  
ção da Universidade,  
e da sua segunda re-  
verção para Lisboa,  
anno CXXX.

934

**D**Os livros da Universidade, em quanto esteve em Lisboa, até ser transferida a ultima vez para Coimbra, não extaõ no seu Cartorio mais, que dous, que principiaraõ neste anno de 1506. e continuaraõ até o de 1537. em que ElRey Dom Joaõ o III. a transferio; e esta noticia me pareceo não ser inutil para algumas memorias antigas da Universidade, que dependaõ delles; e a Informaçã do Senhor Reformador, com os assentos destes livros, convence o engano do Padre Fr. Antonio da Purificaçã, em quanto diz, que o Mestre Joaõ da Magdalena sobira à Cadeira de Prima de Theologia no anno de 1470. e que falecera neste de 1506. constando aliás dos ditos livros, que o mesmo Mestre Joaõ da Magdalena era Lente neste proprio anno, e o foy até o de 1515. em que por sua morte ficou vaga a Cadeira, que occupava.

*N.º Annol. 75.*

935 Convence outro sim, que Fr. Gaspar do Casal, Eremita de Santo Agostinho, e Bispo, que foy de Leiria, e de Coimbra, não fosse Lente de Prima de Theologia na Universidade de Coimbra no anno de 1534. como escrevem o mesmo Padre Purificaçã, na 2. parte da sua Chronica, *liv. 7. tit. 1. §. 3. fol. 215. vers. col. 2.* e o Padre Fr. Antonio da Natividade nos seus Montes de Co-roas, *Mont. 2. Cor. 8. §. 2. num. 36. pag. 442. col. 1.* nem que taõ pouco tomasse o grao de Doutor na Cidade de Lisboa, desde o anno presente de 1506. até o de 1537. em que a Universidade se mudou para Coimbra. Veja-se o anno de 1542. Neste

Anno de Christo  
1506.

CCXVII. da Funda-  
ção da Universidade,  
e da sua segunda re-  
versão para Lisboa,  
anno CXXX.

936 Neste mesmo anno para o de 1507. era Rey-  
tor da Universidade Braz Affonso Correa, do Desem-  
bargo delRey, e do seu Conselho; e o foy até o anno de  
1511. e servio de Vice-Reytor por algum tempo o Dou-  
tor Mestre João Gil, Chantre de Lisboa, *liv. 1. part. 1.*  
*dos de Lisboa, fol. 2. 22. 41. 61. vers. e 81. e a sobredita*  
*Informação.*

937 Por hum assento, feito na Universidade em 5.  
de Dezembro deste proprio anno, se determinou, que a  
Festa de S. Nicolao, em que a mesma Universidade hia  
assistir em S. Domingos, se fizesse na Igreja do mesmo  
Santo festejado, e que prégasse o Lente de Filosofia Natu-  
ral em Portuguez, para que todos o entendessem.

938 Esta festa era de S. Nicolao, Bispo de Mira, em  
cuja Igreja, (que he Prioral, e huma das Parochias de  
Lisboa, fundada, diz o Author da Corografia Portu-  
gueza, *tom. 3. trat. 3. cap. 25. pag. 438.* pelo Bispo da  
mesma Cidade D. Matheus, da qual fundação não faz  
memoria o Illustrissimo D. Rodrigo da Cunha, na Histo-  
ria de Lisboa, escrevendo a vida daquelle antigo Bispo)  
tem a Universidade de Coimbra rendimento, que ainda  
hoje cobra, por haver sido annexada à de Lisboa por El-  
Rey D. João o I. como no anno de 1430. deixo referi-  
do; e a dita Universidade de Coimbra faz aos 6. de De-  
zembro, dia do mesmo Santo, hum Prestito, com que se  
vay ao Collegio do Maximo Doutor da Igreja S. Jero-  
nymo, como se lê nos Estatutos, *liv. 1. titul. 13. num. 4.*  
*pag. 15. col. 2.* E posto se não declare, porque razão foy  
instituido este Prestito, entendo, que seria em comme-  
moração da festa, que a Universidade fazia a S. Nicolao  
na sua Igreja de Lisboa.

939 Não passarey em silencio o que refere Luiz  
Marinho, fallando da mesma Igreja, no 3. livro, *cap. 8.*

*pag.*

pag. 232. das antiguidades de Lisboa, escritas com igual estudo, que erudição. Diz elle, que reedificandose desde os fundamentos, (naõ aponta em que anno, nem eu fazendo esta diligencia, o pude descobrir, porque o descuido deixou perder disso a memoria) entre as pedras do edificio velho se achara huma, que nos alicerces novos sobterrou a ignorancia dos Officiaes, a qual continha huma Inscripção Latina, que lhe communicara o Licenciado Joaõ Bautista Grafiaõ, Auditor, que fora da Armada Real, que vendo-a sepultar, a tresladou primeiro, e he a seguinte:

Anno de Christo  
1506.

CCXVII. da Funda-  
ção da Universidade,  
e da sua segunda re-  
verfão para Lisboa,  
anno CXXX.

DIS MARIS SAC.  
NAUTAE. ET. REMIG.  
OCEA ::::: NUS  
IN TEMPL. TETH :::::  
::::: OBTULE  
RUNT. PRO. TUENDIS  
::::: :  
E. V. D. D.

940 O que se póde colher por mayor desta Inscripção, a quem o tempo injuriou nas letras o formal sentido, he: *Que os Marinheiros, e Barqueiros de Lisboa, por voto que haviaõ feito, consagraraõ aos Deoses do mar Oceano hum templo, com o titulo de templo da Deosa Tethis, para que lhes livrassem suas embarçaõens de tempestades.* Sobre o que faz o mesmo Luiz Marinho esta reflexaõ: *Com esta pedra ficamos claramente averiguando, que no tempo da Gentilidade, avia em Lisboa templo dedicado ao falso idolo de Thetis, que he certo estaria junto à praia do mar, porque fingiaõ os Poetas ser Deosa delle, e molher do Oceano.*

941 Eu cuido, que naõ vay muito longe da verosimilidade a averiguação deste Escritor, e em graça della, e da antiguidade da Igreja de S. Nicolao, de quem a Uni-  
verfi-

Anno de Christo  
1506.

CCXVII. da Funda-  
ção da Universidade,  
e da sua segunda re-  
verfão para Lisboa,  
anno CXXX.

versidade de Coimbra ainda percebe rendimentos, direy  
tambem o que conjecturo. He certo por vestigios, e me-  
morias antiquissimas, que de presente permanecem, que  
o mar Oceano, communicando suas aguas ao Tejo, pe-  
netrava com a enchente das marés muito além do sitio,  
aonde a Igreja de S. Nicolao está fundada; e assim bem  
podia ser, que alli edificassem os Marinheiros de Lisboa  
o Templo a Tethis, fingida mulher do Oceano, e toma-  
da para com os Poetas pelo mesmo mar.

942 Supposta pois, como muy verosimil, esta fun-  
dação, tenho para mim tambem, que os Christãos anti-  
gos de Lisboa purificariaõ o dito Templo, e com analo-  
gia à mesma tenção com que o haviaõ edificado os idola-  
tras, o dedicariaõ a S. Nicolao, Bispo de Mira, advoga-  
do dos navegantes, pelo milagre, que obrou em livrar  
de naufragio o navio, em que elle proprio hia; pois ao  
ponto de quasi çoçobrado, e sumergido da tormenta,  
lançando mão ao leme, e mandando serenar as ondas, o  
dirigio a salvamento, e socegou a tempestade, ouvindo-  
lhe Deos as suas oraçoens, como referem Metaphrastes,  
Luiz Lippomano, Bispo de Verona, *na 2. parte de Vitis  
Sanctorum, pag. 287. mihi*, Fr. Pedro de la Vega, *no seu Flos  
Sanctorum, pag. mihi 147. vers. col. 2.* e outros muitos; mi-  
lagre, a que alludindo o grande Homero das Hespanhas,  
disse no V. Canto, *Estanc. 74. da Lusíada:*

————— o leve leme,

*Encomendado ao sacro Nicolao,*

*Para onde o mar na costa brada, e geme,*

*A proa inclina de huma, e outra nao.*

E Bartholomeu Cayraasco, em a 4. parte do seu *Templo  
Militante, pag. 201. col. 1.* o cantou tambem assim:

*El mar se altera, brama el viento ayrado,*

*Enluta al ayre subita mudança,*

*Fulmina*

*Fulmina el Cielo rayos enojado,  
Na Naõ se hunde fuera de esperança:  
Acuden todos al Varon sagrado,  
Suspira orando, buelve la bonança;  
Que es la Santa oracion carta con porte,  
Que abre'via los despachos de la Corte.*

Anno de Christo  
1506.

CCXVII. da Funda-  
ção da Universidade,  
e da sua segunda re-  
verfão para Lisboa,  
anno CXXX.

943 Fundo pois a minha conjectura, não só em que já seria divulgada no Occidente a fama dos milagres deste Santo, e em que permaneceria ainda em pé o Templo de Thetis em Lisboa, depois da Ley do Emperador Honorio, a qual assim como prohibia fazeremse sacrificios às falsas Divindades, tambem ordenava, que se não demolissem os seus Templos, para que servissem só às Povoações de ornamento publico com as suas fabricas, razão porque ficaraõ intactos alguns delles; mas outro sim a fundo, em que os Christãos purificavaõ muitos, convertendo-os em Igrejas, com alguma analogia, demonstradora da superstição, para que os idolatras o tinhaõ erigido, de que não faltaõ exemplos na Historia Ecclesiastica.

944 Valha por todos, em confirmação destas conjecturas, aquelle taõ famoso, e decantado Templo, intitulado *Pantheon*, isto he, *Templo de todos os Deoses*, erecto em Roma por Marco Vipsanio Agrippa, que tres vezes foy Consul, e era genro do Emperador Augusto. Havia seis centos e trinta e dous annos, pouco mais, ou menos, que desde a sua fundação permanecia em pé, ajudado das restaurações, que fizeraõ nelle Septimio Severo, e Marco Aurelio Antonino, quando no anno de 607. da nossa Redempção o pedio ao Emperador Focas o Santo Pontifice Bonifacio IV. Concedeo-lho o dito Emperador, e logo que foy obtida esta concessão, S. Bonifacio o purifi-  
Kkk cou,

Anno de Christo  
1506.

CCXVII. da Funda-  
ção da Univerfidade,  
e da fua segunda re-  
verfão para Lisboa,  
anno CXXX.

cou, e fez Igreja; e affim como de antes havia fido Templo confagrado, ou a Jupiter, como dizem huns, ou a Cybelles, como escrevem outros, e a toda a vãa multidão de Deoses, de que a idolatria a hum fuppunha Rey, a outra mãy, da mefma maneira o dedicou elle à Virgem Maria noffa Senhora, Mãy de Deos, e a todos os Martyres, de quem he Rainha, intitulado-o *Igreja de Santa Maria ad Martyres*, a que vulgarmente chamaõ *Santa Maria a Rotunda*, em razão de fer em fórmula circular a planta, e estructure do edificio.

945 Foy esta Dedicção feita aos 13. de Mayo do mefmo anno de 607. primeiro do Pontificado de S. Bonifacio, e sexto do Imperio de Focas; e no dito dia a collocão os Martyrologios antiquiffimos de Beda, Adon, Uftardo, e outros, com o moderno Romano, de que a Igreja ufa; porém o Padre Papebrochio, a quem allega Fr. Antonio Pagi, na Critica a Baronio, tom. 2. pag. 728. col. 1. n. III. affentando em que as Dedicçoens das Igrejas, e outras principaes funçoens Ecclesiasticas, costumavaõ fazerem-fe em dias de Domingo; e vendo, que no anno de 607. (em que foy Dominical a letra A.) não cahio em Domingo o dia XIII. do dito mez de Mayo, entendeo, e teve para fi, que fe a dita Dedicção foy feita em Domingo, fe devia referir ao anno de 613. em o qual cahio em Domingo o dia XIII. do mez de Mayo, visto que em todo o Pontificado daquelle Santo Papa, em nenhum outro anno concorreraõ juntos *treze de Mayo, e Domingo*, como mostrava a letra G. que nelle foy Dominical.

946 Mas tendo contra fi este difcurfo do Padre Papebrochio, o haver fido feita a dita Dedicção em vida do Emperador Focas, que concedeo o Templo, o qual no anno de 613. não vivia já, porque foy morto no de



610. a 5. de Outubro; resolveo o Padre Pagi, que sim se faria em Domingo a Dedicacão, porém que não seria aos XIII. de Mayo, em que os Martyrologios o collocaõ, senão em outro dia do mesmo mez, e anno; porque os Martyrologios (diz elle) apontaõ muitas cousas nos dias, em que não acontecerãõ, como mostrava em toda a sua Critica: *Verum quidem est, illam (Dedicationem) die Dominicali factam esse, sed non die XIII. mensis Maii, quo in Martyrologiis recitatur. Dedicationes enim Ecclesiarum, Pontificum ordinationes, Natalitia Sanctorum, horumque Translationes aliis sæpe diebus, quàm quibus contigerint, Martyrologiis inscribi, passim in hoc opere demonstramus.*

947 Com tudo, não obstante o fundamento, com que estes Criticos doutíffimos querem attribuir ao Domingo a Dedicacão do *Pantheon*, em Igreja de Santa Maria *ad Martyres*, e tiralla do dia, em que os Martyrologios a collocaõ, me parece, que o Papa S. Bonifacio não attende por entãõ àquelle uso, senão, que a fez aos XIII. de Mayo, que no anno de 607. cahio em Sabbado, por ser dia já nesse tempo consagrado a Nossa Senhora, desde que em Constantinopla aconteceo o milagre da cortina, que em huma Igreja pendia diante de huma Imagem da mesma Senhora, e a velava; refere-o Guilhelmo Durando, no seu Racional dos Divinos Officios, *liv. 4. cap. 1.* a quem allega Bartholomeu Gavanto, *In Thesaur. Sacror. Rituum, part. 1. tit. 4.* e outros, que fazem deste milagre especial menção; e era, que a dita cortina todas as festas feiras, depois da Hora de Vesperas, sobia por si mesma para cima, manifestando a Sacratíssima Imagem, para que de todo o Povo fosse vista; e assim estava, até se acabarem as Vesperas do seguinte Sabbado, as quaes concluidas, tornava por si mesma a descer, e a velar a Imagem até a outra festa feira; desta maravilha pois, conforme Durando, que

Anno de Christo  
1506.CCXVII. da Funda-  
ção da Universidade,  
e da sua segunda re-  
versão para Lisboa,  
anno CXXX.

Anno de Christo  
1506.

a aponta por primeira causa, teve origem dedicarse o Sabbado a Nossa Senhora.

CCXVII. da Funda-  
ção da Univerfidade,  
e da fua segunda re-  
verfão para Lisboa,  
anno CXXX.

948 E fe quizeffemos conciliar esta Dedicção com o costume da Igreja, segundo o qual havia de fer feita em Domingo, não feria conjectura alhea da razão, o presumir, que S. Bonifacio a principiou pelas Vesperas do Sabbado XIII. do mez de Mayo, para o Domingo XIV. lhe dar fim; e que os Authores dos Martyrologios a este respeito a collocaraõ no dito dia treze, e não no subsequente; porque não he de crer, que todos a huma voz se enganassem, e não houvesse hum, que desfizesse semelhan-te engano, até o tempo do Cardeal Baronio.

949 Por instituição do mesmo Papa S. Bonifacio IV. se festejou em Italia, e em algumas partes fóra della, anniversariamente aos 13. de Mayo esta Dedicção, em honra de Nossa Senhora, e de todos os Santos Martyres, cujas reliquias mandou para alli trazer de muitos Cemite-rios, e em tanto numero, que dellas se transportaraõ car-regados trinta e dous carros; alguns Escritores dizem, que elle depois transferira a Festa para o primeiro dia de Novembro, em que os Pagãos costumavaõ celebrar todos os seus idolos com outra, chamada por elles *Theoxenia*; se bem, que o Padre Vicente Coronelli, no *Prodromo*, e *Chronologia* à sua Bibliotheca universal, a pag. 18. col. 2. diz, que o primeiro dia de Novembro nunca fora affina-lado com acção alguma pelo Gentilismo, e que por essa causa a Religião Christãa o consagrou à solemne memo-ria de Todos os Santos; como porém a instituição de S. Bonifacio não estiveffe universalmente recebida, e só comprehendesse os Santos Martyres, e não os Confesso-res, o Papa Gregorio, tambem IV. a estabeleceo em toda a Igreja, para todos, no anno de 835. nono do seu Ponti-ficado, como averigua o mesmo Padre Pagi, no 4. tomo da

da sua douta Critica, a pag. 564. col. 2. num. XIII. e conf- Anno de Christo  
ta do Martyrologio Romano em o mesmo dia, e notas a 1506.

950 Com a verdade pois, e exemplo da referida De-  
dicação do *Pantheon*, parece, que fica affaz testemunhada  
a analogia, com que, (como acima disse) conjecturo,  
que os antigos Christãos da Cidade de Lisboa consagra-  
rião o templo de Thetis a S. Nicolao, Bispo de Mira,  
advogado dos navegantes nas tormentas, desmentindo af-  
sim o cego erro dos Pagãos, que suppunhaõ o fosse tam-  
bem aquelle falso idolo. E não só dos navegantes he ad-  
vogado o dito Santo, mas outro sim o he dos Estudantes,  
que frequentãõ nas Universidades as Escolas publicas,  
por outro milagre, que obrou em dous; os quaes indo es-  
tudar à Cidade de Athenas, antes de partirem, o vieraõ  
visitar, e recomendar-se nas suas oraçoens, pois succeden-  
do poufarem elles em huma estalagem, e o estalajadeiro  
com ambição de os roubar, matallos, e esquartejados,  
escondellos, tendo o Santo revelação destes homicidios,  
logo se foy à mesma estalagem, aonde depois de repre-  
hender o homicida, fez oração a Deos, e resuscitou a  
ambos; assim o refere Fr. Pedro de la Vega, no seu *Flos*  
*Sanctorum*, a fol. 148. vers. col. 1. *mibi*; posto que este mila-  
gre o não li em outros Escriitores. Pelo que não está em  
pequena obrigação a Athenas Portugueza, e os que fre-  
quentãõ suas Aulas, de festejar a S. Nicolao com o Pres-  
tito, que os seus Estatutos determinaõ *no liv. 1. tit. 13.*  
*num. 4. pag. 15.* se lhe faça aos 6. dias de Dezembro, in-  
do ao Collegio do glorioso S. Jeronymo, Doutor Maxi-  
mo da Igreja.

951 Neste anno de 1506. diz o Padre Fr. Antonio  
da Purificação, que era Lente de Vespera de Theologia o  
Padre Fr. Bento de Lisboa, Religioso Eremita, o qual  
abdicara

CCXVII. da Funda-  
ção da Universidade,  
e da sua segunda re-  
versão para Lisboa,  
anno CXXX.

V. Annot. 76.

Anno de Christo  
1506.

CCXVII. da Funda-  
ção da Universidade,  
e da sua segunda re-  
versão para Lisboa,  
anno CXXX.

Anno de Christo  
1507.

CCXVIII. da Funda-  
ção da Universidade,  
e da sua segunda re-  
versão para Lisboa,  
anno CXXXI.

*V. Annal. 77.*

abdicara de si esta Cadeira, pela pouca saúde, que lograva, e que no anno de 1509. falecera; mas deste Lente não dá noticia a Informação do Senhor Reformador. Veja-se no dito anno de 1509. o mais, que alli pondero.

## Anno de Christo 1507. e do reynado del Rey D. Manoel, anno XII.

952 **A** Informação do Senhor Reformador nos dá noticia, de que neste anno de 1507. se acha entre os Lentes da Universidade de Lisboa o Bispo D. Martinho, (sem declarar de que Cadeira, e Faculdade) e que assim continuou até o anno de 1512. esta leitura; reflecte porém, que de Theologia não podia ser, por estarem as duas Cadeiras occupadas, e suppoem, que seria Lente de alguma de Filosofia; tambem não nos diz, quem este Bispo fosse, nem qual o seu Bispado.

953 Eu conjecturo seria o Bispo de Meca Dom Fr. Martinho de Vasconcellos, da Serafica Ordem dos Menores, de quem faz menção o Reverendissimo Padre Fr. Fernando da Soledade, Academico Real supranumerario, e Chronista da Provincia de Portugal da mesma Ordem, na 4. parte da sua erudita Historia Serafica, *livro 1. cap. 24. num. 158. pag. 85.* aonde escreve, que o dito Bispo chegara a esta honra por suas muitas letras, e prudencia conhecida. O Memorial, ou Catalogo da Provincia, que alli allega, diz, que elle florescia no anno de 1509. e que era Conservador das quatro Ordens Mendicantes neste Reyno. E o Illustrissimo Padre D. Manoel Caetano de Sousa, Censor, e Academico Real, faz tambem commemoração deste Bispo D. Martinho, no seu eruditissimo Catalogo Historico dos Summos Pontifices, Cardeaes, Arcebispos, e Bispos Portuguezes, *a pag. 190.*  
mas

mas não diz, que foy Lente da Universidade; com tudo os tempos, em que concorrem as memorias referidas, dão a entender, que não feriz outro.

Anno de Christo 1509. e do reynado  
del Rey D. Manoel, anno XIV.

*vide Annos. 78.*

Anno de Christo  
1509.

CCXX. da Funda-  
ção da Univerſid. de,  
e da ſua ſegunda re-  
verſão para Lisboa,  
anno CXXXIII.

*vide Annos. 79.*

954 **E** Screve o Padre Fr. Antonio da Purifica-  
ção, na 2. parte da Chronica dos Eremitas  
de Santo Agostinho, da ſua Provincia neste Reyno, *liv.*  
*7. tit. 1. §. 3. fol. 214. vers. col. 2.* que o Mestre Fr. Bento  
de Lisboa, Religioſo do meſmo Instituto, fora contem-  
poraneo do Mestre Fr. Joaõ da Magdalena, e que depois  
de Lente de Theologia, sobre ter lido Artes muitos an-  
nos, falecera neste de 1509. sendo hum dos celebres  
Lentes, que teve a Universidade. E no Tratado *de Viris*  
*illustribus*, *liv. 2. cap. 13. fol. 73.* diz, que foy natural de  
Lisboa, em cuja Universidade recebera a Laurea Douto-  
ral de Theologia, no anno de 1482. e que no de 1506.  
era Lente de Vespera da meſma Faculdade, porẽm, que  
abdicara de ſi o exercicio da leitura publica, por lho im-  
pedirem os ſeus achaques, e falecera neste anno, deixan-  
do alguns Eſcritos sobre o primeiro livro das *Sentenças*.  
O Padre Fr. Antonio da Natividade, nos ſeus Montes de  
Coroas, *Mont. 2. Cor. 8. §. 2. num. 52. pag. 443.* declara  
tambem, que fora Lente de Vespera na meſma Univer-  
ſidade, e que nella morreo pelos annos de 1516. E eis-  
aqui temos encontrados no que dizem, eſtes dois Eſcri-  
tores Auguſtinianos, que precisamente haviaõ de ver, e  
examinar bem as memorias da Provincia, e o anno em  
faleceo este ſeu Lente.

955 A Informaçã do Senhor Reformador nos acla-  
ra a incerteza da verdade deſta duvida; por quanto diz,  
que

Anno de Christo  
1509.

CCXX. da Funda-  
ção da Universidade,  
e da sua segunda re-  
verfão para Lisboa,  
anno CXXXIII.

que Mestre João da Magdalena, era Lente de Prima de Theologia no anno de 1506. e o foy até o primeiro de Setembro de 1515. em que faleceo; e da Cadeira de Vespera, era Lente Fr. João Claro, por Provisão delRey D. Manoel, no anno de 1504. em que a instituhio, e o foy até o de 1515. em que a deixou vaga, por ser provido na de Prima; com que mal podia ser Lente de huma, ou de outra Cadeira, Fr. Bento de Lisboa, falecendo no anno de 1509. como diz Fr. Antonio da Purificação; e só no de 1516. (em que o Padre Natividade o suppoem Lente, e falecido) seria substituido na de Vespera, em quanto a ella não houve Oppositores; pois como ao diante se dirá, ElRey Dom Manoel no mez de Janeiro desse mesmo anno, intentou mandar vir de França ao Doutor Diogo de Gouvea para se oppor a ella, e depois a levou por opposição no de 1517. aos 12. de Julho Mestre João Francez; e assim muy pouco tempo teve para a occupar o dito Fr. Bento de Lisboa, de quem a mesma Informaçã do Senhor Reformador não dá noticia alguma.

*V. Annot. 80.*

Anno de Christo  
1511.

CCXXII. da Funda-  
ção da Universidade,  
e da sua segunda re-  
verfão para Lisboa,  
anno CXXXV.

Anno de Christo 1511. e do reynado  
delRey D. Manoel, anno XVII.  
principiado.

*V. Annot. 81.*

956 **F**Oy eleito Reytor annual neste anno de 1511. para o de 1512. D. Diogo da Gama, Fidalgo da Casa delRey D. Manoel, e servia por elle de Vice-Reytor Ruy Gonçalves Mareschotte, do Desembargo delRey. *Cartor. da Univerfid. tom. 1. part. 1. dos livros de Lisboa, fol. 101. e Informaçã do Senhor Reformador.*

Anno

Anno de Christo 1512. e do reynado del Rey D. Manoel, anno XVII. completo, e XVIII. principiado.

Anno de Christo 1512.

CCXXIII. da Fundação da Universidade, e da sua segunda reversão para Lisboa, anno CXXVI.

N. Annot. 82.

957 **C**ontinuaõ até este anno de 1512. na Universidade de Lisboa, aonde era Lente, as memorias do Bispo D. Martinho, de quem no de 1507. já se fez mençaõ.

958 Foy neste mesmo anno de 1512. para o de 1513. eleito em Reytor annual o Doutor Joaõ Alvares d' Elvas, Cavalleiro da Casa del Rey, e do seu Desembargo. *Cartor. da Univerfid. tom. 1. dos livros de Lisboa, fol. 110. vers. e Informaçãõ do Senhor Reformador.*

Anno de Christo 1513. e do reynado del Rey D. Manoel, anno XIX. principiado.

Anno de Christo 1513.

CCXXIV. da Fundação da Universidade, e da sua segunda reversão para Lisboa, anno CXXVII.

N. Annot. 83.

959 **N**este anno de 1513. para o de 1514. foy Reytor D. Joaõ, Bispo de Çafim, do Conselho del Rey, mas servio até o anno de 1518. em que se despedio. *Cartor. da Universidade, tom. 1. dos livros de Lisboa, fol. 129. vers. e Informaçãõ do Senhor Reformador.*

960 Era este Bispo, D. Joaõ Sotil, que foy do Conselho del Rey, Prior perpetuo do Mosteiro de Grijó, e succedeo no Priorado, e Bispado de Çafim a D. Fernando de Sequeira, que faleceo no anno de 1512. aos 15. de Fevereiro; foy Commendatario vinte e quatro annos, até o de 1536. em que morreo. Fazem mençaõ deste Prelado, (posto que não digaõ, tivera o emprego de  
LII Reytor

Anno de Christo  
1513.

CCXXIV. da Funda-  
ção da Universidade,  
e da sua segunda re-  
verfão para Lisboa,  
anno CXXXVII.

V.º Annal. 84.

Reytor da Universidade de Lisboa) D. Nicolao de Santa Maria, Chronista dos Regrantes, *liv. 6. n. 31. pag. 286. col. 1. da primeira parte*, e Jorge Cardoso, *no tomo 2. do Agiologio, Commentario ao dia 28. de Março, letra (f) pag. 345. col. 2.* e muito antes delles o Doutor Antonio da Gama, *Decisão 288. num. 5.* aonde refere o litigio sobre a Capella instituida por hum João de Estremoz, e diz, que deixando elle a administração a sua mulher, e por sua morte faculdade aos Beneficiados da Igreja de Santiago de Lisboa, para elegerem por Administrador a hum de seus parentes; morto o dito João instituidor, supplicara a mulher ao Papa Julio II. que tirasse a faculdade de eleger Administrador aos sobreditos Beneficiados, e que a administração da Capella viesse a seu filho, e a seus herdeiros; porém succedendo ella falecer, diz, que o Bispo D. João Sotil intentou a acção a favor do Hospital: donde se póde presumir tivesse elle nesse tempo algum ministerio, que o obrigava a isso, o qual não declara o mesmo Gama. Incorreio depois na indignação del Rey D. João o III. por secretas culpas, de que esteve prezo, como diz o Chronista môr Antonio de Castilho, no Elogio impresso do sobredito Rey.

961 Da Cidade de Çafim, que está situada na Africa, e se acabou de conquistar aos Mouros no anno de 1508. ficando de todo pacifica à Coroa deste Reyno, trata Damiaõ de Goes largamente na 2. parte da Chronica del Rey Dom Manoel, *cap. 18. fol. 28. da impressão de 1566.* e Manoel de Faria e Sousa, na Africa Portugueza, *ad ann. 1506. pag. 76. & seq.* e outros Escritores.



Anno de Christo 1515. e do reynado  
del Rey D. Manoel, anno XX.  
quasi findo.

Anno de Christo  
1515.

CCXXVI. da Funda-  
ção da Universidade,  
e da sua segunda re-  
versão para Lisboa,  
anno CXXXIX.

962

**Q**ueixandose a Universidade a El Rey D. Manoel dos Juizes, e Almozarifes das Alfandegas, e Portagens deste Reyno, em como contra os privilegios, e liberdades concedidas ao Estudo, lhe faziaõ pagar dizima, e portagem de todas as cousas, que se lhes traziaõ, ou mandavaõ trazer de fóra, assim por mar, como por terra, para seus mantimentos, e despezas de casas, e do dito Estudo; mandou El Rey passarlhe huma Provisão, dada em Lisboa aos 6. dias de Outubro, Antonio de Meyra a fez, anno de 1515. pela qual faz graça, e merce, e ha por bem, que o Reytor, que entaõ era, e pelos tempos adiante fosse, visse as qualidades de cada huma das pessoas sobreditas, (isto he, dos Lentes, Deputados, Conselheiros, Estudantes, e Officiaes da Universidade) e as quantidades das cousas, assim das que elles trouxessem, ou mandassem vir de fóra, como das que lhes mandassem seus pays, parentes, e amigos, para suas despezas; e segundo o que a elle pareceffe, que cada hum dos sobreditos havia mister para manter, e sustentar sua pessoa, e toda a despeza de sua casa honestamente em qualquer mercadoria, disso mesmo elle Reytor mandasse certeza a cada huma das ditas Casas d' Alfandega, e Portagem; pois havia por bem, e mandava, que lhes não levassem dizima alguma, nem outro nenhum direito, porque assim era sua merce, pelo desejo, que tinha de augmentar, e favorecer o dito Estudo; e que ficaria resguardado aos rendeiros, verem se a despeza, que o Reytor

*V. Ann. 85.*

Anno de Christo  
1515.

CCXXVI. da Funda-  
ção da Universidade,  
e da sua segunda re-  
versão para Lisboa,  
anno CXXXIX.

déffe, era demasiada, porque entãõ demandariaõ seu di-  
reito do que de mais fosse dado, que excedesse a despeza  
necessaria. Confirmou esta Provisão Filippe II. como se  
dirá no anno de 1596. *Documento da Torre do Tombo, ex-  
trahido do liv. 10. de Confirmaçoens geraes, fol. 77.* Não dá  
noticia deste privilegio a Informação do Senhor Refor-  
mador.

8 Annos. 86.

963 O Mestre Fr. Joaõ da Magdalena, Eremita de  
Santo Agostinho, e Lente de Prima de Theologia, fale-  
ceo este anno de 1515. e nelle ao primeiro de Setembro  
se declarou estar a sua Cadeira vaga. Fazem memoria del-  
le com louvor, além de Graciano, na *Anastasi*, as Centu-  
rias da sua Ordem, Bzovio, Pamphilo, e outros, que no  
mea o Padre Purificação, *De Viris illustribus, liv. 2. cap. 12.*  
*fol. 72. vers. e 73.*

964 Continuava no emprego de Reytor da Univer-  
sidade o Bispo de Çafim D. Joaõ Sotil.

Anno de Christo  
1516.

CCXXVII. da Fun-  
dação da Univerfida-  
de, e da sua segunda  
reversão para Lisboa,  
anno CXL.

Anno de Christo 1516. e do reynado  
Rey D. Manoel, anno XXI.

965 **E**M 11. de Janeiro deste anno de 1516.  
escreveo ElRey D. Manoel à Univerfida-  
de, em como mandava vir de França ao Doutor Diogo  
de Gouvea, para ser Oppositor à Cadeira de Vespera de  
Theologia, o que não teve effeito; e adverte a Informa-  
ção do Senhor Reformador, que houve tres deste nome  
*Diogo de Gouvea.*

966 O primeiro, e mais antigo, he este, de que se  
faz aqui menção, que foy Doutor Theologo na Univer-  
sidade da Pariz, Reytor do Collegio de Santa Barbara,  
Conego de Lisboa, e faleceo em 8. de Dezembro de  
1557. e está sepultado em o Cruzeiro da Sé desta Cidade,  
naõ

naõ porque falecesse nella, mas porque depois lhe trasla- Anno de Christo  
daraõ para alli os ossos; e tem este Epitafio, que traz 1516.  
Jorge Cardoso no tom. 2. do Agiologio Lusitano, em o  
Commentario ao dia 2. de Abril, letra (c) pag. 381. aliás  
401. col. 1. CCXXVII. da Fun-  
dação da Universida-  
de, e da sua segunda  
reversão para Lisboa,  
anno CXL.

Aqui jaz Diogo de Gouvea Doctor em Theologia, e  
Reitor na Universidade de Paris, Conigo nesta Santa  
Sé, que alcançou, e servio a cinco Reys de Portugal, e  
quatro de França. Tratou, e negoceou por bem da Fé,  
e honra deste Reino. Falleceo a 8. dias de Dezembro  
de 1557. annos.

967 O Doutor João Soares de Brito, no seu *Thea-*  
*trum Lusitaniæ literarium*, manusc. lit. D. n. 16. faz erudita  
menção deste insigne Diogo de Gouvea, mas confundin-  
do-o tambem com o sobrinho; e porque no elogio, que  
lhe tece, senão esqueceo de que Santo Ignacio de Loyola,  
glorioso Fundador da Companhia de Jesus, foy seu subdi-  
to, e discipulo em o Collegio de Santa Barbara, de que  
elle era Reytor, ou Principal, e de como intentou casti-  
gar o mesmo Santo, tendo para si, que enganava a Si-  
maõ Rodrigues, Portuguez, e a outros moços, que en-  
taõ naquelle Collegio estudavaõ, transcreverey o que alli  
diz, por tudo ser em louvor seu: *Didacus de Gouvea inter*  
*Lusitanos Scriptores ab Emmanuele de Faria, cujus tamen scripta*  
*non vidi. Dicitur is floruisse Joanne III. regnante. Et forsan ille*  
*est, qui Rector Parisiis in Collegio Sanctæ Barbaræ S. Ignatium*  
*de Loyola verberare conatus est, quòd Simonem Rodericium,*  
*aliosque adolescentes seducere crederetur, & postea cum Jacobo*  
*Silvio Tridentum ad Concilium tanquam ejusdem Regis Theologus*  
*missus est.*

968 A allegação, que faz com Manoel de Faria e  
Souza, para o collocar entre os Escritores Portuguezes,  
se acha no tom. III. da Europa, part. IV. cap. VI. a pag. 355.  
aonde

Anno de Christo  
1516.

CCXXVII. da Fun-  
dação da Univerfida-  
de, e da fua segunda  
reverfão para Lisboa,  
anno CXL.

aonde este Historiador diz, que Diogo de Gouvea, e Diogo de Teive floreceraõ em letras humanas, no reynado delRey D. Joaõ o III. Diogo de Teive fim imprimio em fua vida muitas obras, principalmente as Poeticas, em que teve vea feliciffima, das quaes darey noticia em lugar proprio; porém de Diogo de Gouvea a mim me não consta, que imprimiffe algumas, nem que as deixaffe manufcritas; e quanto ao dizer, que foy ao Concilio Tridentino por Theologo delRey, he engano, pela confufão, com que o equivocaraõ todos com o sobrinho, do mefmo nome, e sobrenome.

969 Do caso fuccedido com Santo Ignacio de Loyola, fazem menção os Efcritores, que do Santo efcreveraõ a vida, e o Padre Nicolao Orlandino, efpecial, e diffufamente, na Historia Geral da Companhia de Jesus, *part. 1. liv. 1. pag. 15. col. 1. num. margin. 71.* da edição de Antuerpia, do anno 1620. *in fol.* aonde celebra ao dito Diogo de Gouvea com hum notavel elogio, e o reputa por bemfeitor da mefma Companhia, por lhe facilitar a entrada neste Reyno, e a fahida delle para a India Oriental.

970 O fequndo Diogo de Gouvea foy sobrinho do primeiro, filho de feu irmaõ Gonçalo de Gouvea, Desembargador da Casa da Supplicação, e tambem foy Doutor pela Univerfidade de Pariz, affiftio no Concilio Tridentino por ordem delRey D. Joaõ o III. foy Prior de Palmela, aonde faleceo, em 2. de Abril de 1576. eítá fe-pultado em hum dos Presbyterios da Capella môr, e lhe efculpiraõ este Epitafio, que o mefmo Jorge Cardoso transcreveo no lugar allegado acima, *pag. 380. aliás 400. col. 2.*

*Aqui jaz D. Diogo de Gouvea, Prior môr, que foy de fte Convento, e Ordem de Santiago, e do Confelbo delRey D. Sebastiaõ, que primeiro foi Embaixador delRey D.*

*Joaõ*

*João III. em o Concilio de Trento. Faleceo neste Convento a 2. de Abril de 1576.*

Anno de Christo  
1516.

971 O mesmo Jorge Cardoso, que delle faz memoria no dito dia segundo de Abril, pag. 393. diz, que tambem foy Abbade de Vinhó, na Beira, Conego na Sé de Lisboa, e Deputado na Mesa da Consciencia. Não duvida a erudita Informaçã do Senhor Reformador, que fosse este Diogo de Gouvea o moço, Conego tambem na Sé de Lisboa, como o foy seu tio Diogo de Gouvea o velho, porém diz, que não tinha certeza alguma disto, nem de qual delles fora nomeado pelo Cardeal Infante, para hum dos Executores da Bulla da Terçanaria, se o tio, se o sobrinho.

CCXXVII. da Fundação da Universidade, e da sua segunda reverfãõ para Lisboa, anno CXL.

972 O Padre Fr. Antonio da Piedade, na Chronica da Arrabida, part. 1. liv. 4. cap. 1. num. 671. a pag. 546. col. 2. diz o seguinte, fallando neste Diogo de Gouvea: *Muito digna he das nossas memorias a (caridade) que com nosco usãõ os Reverendos Freyres da Ordem Militar de Santiago no seu Real Convento de Palmella, onde, alem do jantar, que dão aos Esmoleiros, que a esta Villa vão pedir todas as segundas feiras, nos favorecem com a grandiosa esmola de pão, e vinho, a que deu principio D. Diogo de Gouvea, Prior mór, que foy do dito Convento, depois que da Universidade de Pariz, veyo para a de Coimbra a ler o primeiro Curso de Artes, que nella se dictou em tempo del Rey D. João III. seu fundador.* Este discreto Chronista tambem se equivocou, e confundio o segundo Diogo de Gouvea com o terceiro, que he o seguinte.

973 O terceiro Diogo de Gouvea, foy Lente de Artes, e de Theologia na Universidade de Coimbra, e na Sé daquella Cidade Terçanario, e poderia ter algum parentesco com os outros dous, o que não consta, como diz a mesma Informaçã; na qual se nota, e distingue doura, e claramente a confusãõ, com que alguns dos nossos Es-  
critores,

Anno de Christo  
1516.

CCXXVII. da Fun-  
dação da Univerfida-  
de, e da fua segunda  
reverfão para Lisboa,  
anno CXL.

critores, (enganados com a identidade do nome, e appellido) equivocaraõ estes tres Diogos de Gouvea.

974 Pedro de Mariz, natural, e morador da Cidade de Coimbra, Bacharel em Canones, Guarda môr da Livraria, e Corrector da Impreffão daquella Univerfidade, nos Dialogos de Varia Historia, *Dialog. 5. cap. 3. fol. mihi 356.* referindo os Lentes, que ElRey D. Joaõ o III. mandara vir de fóra do Reyno, para lerem na Univerfidade, já trasladada a Coimbra, diz affim: *O primeiro curso de Artes leo, Mestre Diogo de Gouvea, natural de Coimbra; foy depois Conego de Lisboa, Deputado da Mesa da Consciencia, e depois D. Prior de Palmella, e morreo hum santo homem.*

975 O Padre D. Nicolao de Santa Maria, na 2. parte da fua Chronica dos Conegos Regrantés, *liv. 10. cap. 5. num. 10. pag. 302. col. 1.* dando relação dos Mestres, que o sobredito Rey mandou vir de Pariz no anno de 1548. (aliás 1547.) para lerem nas Escolas menores, diz tambem: *Leo o primeiro curso de Artes Mestre Diogo de Gouvea, natural de Coimbra, que depois foi Conego de Lisboa, e Deputado da Mesa da Consciencia, e D. Prior de Palmella.*

976 E Jorge Cardoso, querendo desterrar de huma vez equivocaçoes, como elle diz no allegado 2. tomo do feu Agiologio Lusitano, *pag. 380. aliás 400. col. 2. in fine,* e mostrando alli, que alguns curiosos menos vistos na Historia, tomaraõ as causas do sobrinho pelas do tio, e viceversa, isto he, as de Diogo de Gouvea o velho pelas de Diogo de Gouvea o moço, sendo elles diversos em Patrias, (porque o primeiro nasceo em Béja, e o segundo em Coimbra) e diversos tambem nas dignidades, annos, dias, e enterros, se enganou com a mesma equivocação do nome, e appellido, quando no texto do dia segundo de Abril, que foy o do falecimento de D. Diogo de Gouvea o moço, Prior môr de Palmella, diz, *a pag.*

393. Foy chamado del Rey D. João III. para ler Artes na nova Universidade de Coimbra, o que fez com grande satisfação, e não menos lendo depois a Theologica Cadeira de Prima.

Anno de Christo  
1516.

CCXXVII. da Fundação da Universidade, e da sua segunda reversão para Lisboa, anno CXL.

977 Finalmente Fr. Agostinho de Santa Maria, Religioso da Congregação dos Agostinhos Descalços de Portugal, que benemerito das letras, e já decrepito nos annos, depois de ter dado à luz em muitos livros, compostos piamente, os fazonados frutos da sua estudiosa erudição, foy gozar dos da eterna vida aos 3. de Abril, Sabbatho in Albis, do anno de 1728. no ultimo tomo com que sahio a publico, intitulado, *Historia Tripartita, tratado 2. num. 222. pag. 272. e num. 223. pag. 274.* fazendo menção de Diogo de Gouvea o moço, no Catalogo, que nos dá dos Priores môres de Palmella, não se occupou em outra averiguação, senão sómente, fiado no que diz Jorge Cardoso, a quem allega, em copiar do seu texto, e commentario ao dia segundo de Abril, o que elle escreveu no Agiologio.

978 O douto reparo da bem trabalhada Informação do Senhor Reformador, que nota a confusão, com que os nossos Escritores fallaraõ nos ditos Diogos de Gouvea, se funda em attribuirem elles ao moço os empregos de Lente de Artes, e Theologia, que não teve na Universidade; e averigua, e convence o seu engano, pelos assentos dos livros, que se achaõ nella, dos quaes assentos consta, que o Diogo de Gouvea, que exercitou os empregos referidos, foy o ultimo dos tres daquelle nome, e sobrenome, o qual leo Artes nos Paços del Rey até o anno de 1548. e já as tinha lido nos Collegios de Santa Cruz no de 1539. como adiante, segundo a ordem dos mesmos annos, se dará noticia.

979 Pelo que, mal podia ser chamado de França no anno de 1548. para o dito ministerio, como refere o

Anno de Christo  
1516.

CCXXVII. da Fun-  
dação da Univerfida-  
de, e da fua segunda  
revertão para Lisboa,  
anno CXL.

Chronifta dos Regrantes, no lugar allegado acima, quem desde o de 1539. (e talvez nos dous antecedentes) estava em Portugal ensinando nos Paços delRey, e em Santa Cruz: como tambem, mal podia fer mandado por ElRey ao Concilio de Trento por Theologo, quem ainda não se achava graduado em Theologia, e no anno de 1556. (como a dita Informação nos diz) tomou o grao de Doutor na mesma Faculdade; affim se averigua, e convence a referida confusão.

*1. Annal. 87.*

980 E tanto mais, porque Diogo de Gouvea o moço, foy ao Concilio Tridentino por Theologo, mandado por ElRey D. Joáo o III. com o Embaixador Diogo da Sylva, do feu Conselho, que era filho de Joáo da Sylva, sexto Senhor de Vagos, e de fua mulher Dona Joanna de Castro, como escreve *Salazar na Casa de Sylva, tom. 2. lib. 8. cap. 8. pag. 279.* e com Joáo Paes, Doutor em Direito Canonico, e Civil, o que tudo consta da carta delRey, escrita ao Concilio, dada em Almeirim aos 29. de Setembro de 1551. e todos tres a appresentaraõ no mesmo Concilio em 5. de Março de 1552. de que fazem menção expressamente Oderico Raynaldo, continuador do Cardeal Baronio, *na 2. parte do tomo 21. dos Annaes Ecclesiasticos, num. 23. ad ann. 1552.* e o Eminentissimo Cardeal Pallavicino, *no tom. 2. da Historia do proprio Concilio de Trento, liv. 13. cap. 2. num. 9. pag. 373. ann. 1552.* sem que devamos ao Chronifta Francisco de Andrade esta Christianissima memoria, não menos digna de fer referida entre as acçoens Catholicas do grande Monarcha de quem escreveo a vida, que os gloriosos triunfos, que por seus insignes Capitaens alcançou dos Barbaros da Africa, e Asia.



Anno de Christo 1517. e do reynado del Rey D. Manoel, anno XXII.

Anno de Christo 1517.

CCXXVIII. da Fundação da Universidade, e da sua segunda reversão para Lisboa, anno CXXI.

*V. Annot. 88.*

981 **N** Este anno de 1517. em 28. de Janeiro se abriu o Estudo do Collegio de Santo Thomás, fundado por El Rey D. Manoel no Convento de S. Domingos de Lisboa, para vinte Collegiaes, quatorze da Ordem do mesmo S. Domingos, e seis da de S. Jeronymo, e foy o primeiro Collegio, que tiverão os Religiosos de ambos os Institutos neste Reyno, e o primeiro, que nelle deve seu principio à mão Real; não consta porém, que em quanto a Universidade esteve em Lisboa, fosse incorporado nella, assim como o Estudo do Convento de S. Francisco da mesma Cidade o foy por graça Pontificia, de que já fiz menção.

982 Em 12. de Julho deste mesmo anno Mestre Joáo Francez levou por opposição a Cadeira de Vespera de Theologia, que havia vagado, por Fr. Joáo Claro ser promovido à de Prima, vaga tambem por morte de Fr. Joáo da Magdalena. *Informação do Senhor Reformador.*

*V. Annot. 89.*

Anno de Christo 1518. e do reynado del Rey D. Manoel, anno XXIII. completo, e XXIV. principiado.

Anno de Christo 1518.

CCXXIX. da Fundação da Universidade, e da sua segunda reversão para Lisboa, anno CXXII.

983 **P** Or carta de 26. de Abril deste anno de 1518. mandou El Rey D. Manoel, que se lesse na Universidade huma Cadeira de Sexto das Decretaes; e em 29. de Outubro do mesmo anno mandou, que houvesse Cadeira de Astronomia, e della fez merce

*V. Annot. 90.*

Anno de Christo  
1518.

CCXXIX. da Funda-  
ção da Universidade,  
e da sua segunda re-  
versão para Lisboa,  
anno CXLII.

*V. Ann. 91.*

a Mestre Filippe, de profissão Medico, com oito mil reis de ordenado. *Informação ut supra.*

984 Neste proprio anno para o de 1519. foy Reytor da Universidade Ruy Gonçaves Mareschote, do Desembargo delRey, e servio até o anno de 1525. Foy Vice-Reytor nos impedimentos do Bispo de Çafim. *Cartorio da Univerfid. liv. de Lisboa, part. 3. fol. 5. & seq. e a sobredita Informação.*

985 Até este anno de 1518. leo a Cadeira de Prima de Theologia Fr. João Claro, Monge de Cister, de quem no anno de 1504. dey noticia, e concluirey aqui suas memorias com o elegante elogio, que transcreve Fr. Carlos Visch, na *Bibliotheca Sacri Ordinis Cisteriensis*, pag. 203. col. 1. que contém estas palavras: *Foannes cognomento Clarus, Monachus Alcobatiæ, S. Theologiæ Doctor tantæ celebritatis, ut Serenissimus Emmanuel Portugaliæ Rex, Conimbricæ recens institutam S. Theologiæ Cathedram eidem (tanquam viro totius Regni doctissimo) regendam tradiderit Ulyssipone 5. Januarii, anno 1504. teste Reverendissimo Angelo Manrique in serie Abbatum Alcobatiæ, ad calcem tomi 2. Annalium suorum. Fertur præclaræ doctrinæ suæ monumenta reliquisse, quorum tamen specificationem obtinere nequivi.*

986 Este elogio tomou o dito Fr. Carlos Visch, do Appendix ao 2. tom. dos Annaes Cisterienses, compostos pelo Bispo D. Fr. Angelo Manrique, aonde este Escriitor na serie dos Dons Abbades de Alcobaça, a pag. 11. n. 23. falla do Padre Ifidoro de Portalegre, que daquella Real Abbadia foy Commendatario, desde o anno de 1488. até o de 1493. por ter renunciado nelle o Cardeal D. Jorge da Costa a administração, e encomenda della, de que estava então de posse; porém parece, que o dito Bispo D. Fr. Angelo Manrique padeceo engano em ter para si, que a Cadeira de Theologia, que de novo creou ElRey  
D. Ma-

D. Manoel, fora instituida na Universidade de Coimbra, devendo dizer, que o foy na de Lisboa, porque nesta Cidade, e não na de Coimbra residia o Estudo, quando o dito Rey a instituhio, e em 5. de Janeiro de 1504. a entregou ao Padre Doutor Fr. João Claro, para a reger.

Anno de Christo  
1518.

CCXXIX. da Fundação da Universidade, e da sua segunda reversão para Lisboa, anno CXLII.

987 Na sua Alcobaça Illustrada, *tit. XII. pag. 316. col. 1.* faz delle eruditissima memoria o Reverendissimo Padre Academico Fr. Manoel dos Santos, *ad ann. 1492.* aonde diz: *Vivia neste tempo em Alcobaça o clarissimo Varão, Monge professo da mesma Real Casa, Fr. João Claro, Mestre em Theologia pela Universidade de Paris, e ao depois em tempo del-Rey D. Manoel, Cathedratico de Vespera, ou de Santo Thomás, na nossa Universidade;* e continua com a noticia, de que por falecimento do D. Abbade, Commendatario de Alcobaça Isidoro de Portalegre, fora eleito pelos Monges daquella Real Casa para Dom Abbade della, cargo que aceitou; porém não teve effeito a dita eleição, por se lhe oppor em Roma ao confirmalla, o Cardeal D. Jorge da Costa, dizendo, que havia renunciado aquella encomenda com regresso no Padre Isidoro falecido, e assim, que a elle devia outra vez tornar, pelo que houve Fr. João Claro de desistir do titulo.

Anno de Christo 1519. e do reynado  
del Rey D. Manoel, anno XXIV.

Anno de Christo  
1519.

988 **S**Em embargo de que El Rey D. Manoel tinha privilegiado a Universidade no anno de 1515. de pagarem dizima, portagem, ou outra alguma costumagem das cousas que lhes traziaõ, ou manda-vaõ trazer por terra, e por mar para seu uso, e mantimento; não se lhe devia guardar inteiramente este privilegio pelo Almojarife, e Officiaes da Alfandega de Lisboa,

CCXXX. da Fundação da Universidade, e da sua segunda reversão para Lisboa, anno CXLIII.

*V. Annos. 92.*

Anno de Christo  
1519.

CCXXX. da Funda-  
ção da Universidade,  
e da sua segunda re-  
verfaõ para Lisboa -  
anno CXLIII.

boa; porque a requerimento do Reytor, Lentes, e Con-  
selheiros della, escreveu ElRey aos ditos Almozarife, e  
Officiaes, huma carta missiva, pela qual houve por bem,  
que os Lentes, Officiaes, e Estudantes do Estudo da mes-  
ma Cidade, fossen sempre bem tratados dos Officiaes da  
sobredita Alfandega, e lhes guardassem seus privilegios  
inteiramente, como nelles se continha, à cerca das suas  
coufas, que à dita Alfandega viessem, porque o havia af-  
sim por bem. *Escrita em Cintra aos 3. dias de Setembro, Af-  
fonso Mexia a fez, anno de 1519.* Confirmaraõ esta carta  
ElRey D. João III. e Philippe II. como apontarey nos an-  
nos de 1530. e 1596. *Torre do Tombo, liv. 10. de Confir-  
maçoens geraes, fol. 76. vers.* Não faz memoria deste pri-  
vilegio a Informaçã do Senhor Reformador. No pri-  
meiro tomo de Memorias manuscritas do Illustrissimo  
Padre D. Manoel Caetano de Sousa, achey, que a Alfandega  
velha de Lisboa foy na rua de D. Gileannes, que en-  
tendo ser a que fica defronte do Pelourinho.

Anno de Christo  
1520.

CCXXXI. da Funda-  
ção da Universidade,  
e da sua segunda re-  
verfaõ para Lisboa,  
anno CXLIV.

Anno de Christo 1520. e do reynado  
delRey D. Manoel, anno XXVI.  
principiado.

*P.º Annot. 93.*

989 **A** Ssentouse em Conselho de 27. de No-  
vembro deste anno, que se fizesse hum  
*Cadafalso*, no lugar aonde ElRey mandava na carta, que  
escrevera à Universidade; e que ella estaria nelle por sua  
*Ordenança*; e que se dèsse ao Doutor Gonçalo Vaz Pinto,  
Lente de Prima de Leys, o vestido, que tambem ElRey  
mandava, e ao Bedel huma loba de grãa fina rouxa, hu-  
mas mangas de damasco, e hum barrete preto. *Informaçã  
do Senhor Reformador*; a qual não nos diz para que funcãõ  
havia de servir este aparato. Con-

990 Conjecturo, que seria para a publica entrada em Lisboa da Rainha Dona Leonor, terceira mulher del-Rey D. Manoel, no mez de Janeiro do anno de 1521. de que faz menção o Chronista Damiaõ de Goes, na Chronica deste mesmo Rey, *part. 4. cap. 68. fol. 84. aliás 85. vers. col. 2. da impressão de 1567.* dizendo: *Ha Rainha Dona Leonor pario em Evora ho Infante Dom Carlos a hos dez oitoto dias de Fevereiro de mil quinhentos e vinte, que faleceo em Lisboa, a quinze dias Dabril do anno seguinte de mil quinhentos vinte, e hum, no qual anno no mez de Janeiro fez ha Rainha sua entrada na mesma Cidade, com grande pompa, e aparato; porque supposto, que este casamento se effeituasse no anno de 1518. e a Rainha se recebesse no Crato aos 24. de Novembro desse mesmo anno, como em Lisboa havia peste, ElRey, acabado o seu recebimento, se retirou para Almeirim, com toda a Corte, até o principio do Veraõ seguinte, em que se foy para Evora, aonde esteve, até cessar o contagio de Lisboa. Goes na mesma Chronica, part. 4. cap. 34.*

Anno de Christo  
1520.

CCXXXI. da Fundaçãõ da Unive. s. de, e da tua leguidãõ revers. õ para Lisboa, anno CXLIV.

*V. Annot. 94.*

991 O Doutor Gonçalo Vaz Pinto seria o que havia de fazer a oração gratulatoria, ou fosse em nome da Universidade, ou da Cidade, como he costume. Delle faz digna memoria o Doutor Francisco de Monçon, no livro primeiro do Espelho do Principe Christaõ, *cap. 36.* e diz, que passou com elle para a Universidade de Coimbra, quando de Lisboa foy mudada a terceira vez, do qual darey eu tambem mayor noticia, quando tratar desta mudança.

992 Neste mesmo anno teve pensamento ElRey D. Manoel de fundar em Evora outra Universidade, para o qual fim comprou nella junto ao *Moinho de vento*, hum chaõ, que era do Coudel môr Francisco da Sylveira, e de sua mulher D. Margarida de Noronha, para se fazer ahi o Estu-

*V. Annot. 95.*

Anno de Christo  
1520.

CCXXXI. da Funda-  
ção da Universidade,  
e da sua segunda re-  
versão para Lisboa,  
anno CXLIV.

O Estudo. O Chronista môr Fr. Francisco Brandaõ dá esta noticia, na 5. part. da *Monarchia Lusitana*, liv. 16. cap. 73. fol. 167. vers. col. 1. aonde allega à margem com o *livro 6. dos Misticos*, fol. 6. Se esta obra se puzera em execução naquelle tempo, he muito verosimil, que seria o dito novo Estudo, huma colonia da Universidade de Lisboa. O mesmo intento de acrescentar no Reyno Estudos, diz no allegado lugar o Chronista, que tivera tambem ElRey D. Affonso V. e que se lhe deve agradecer, ainda que o não chegasse a effectuar. Veja-se o anno 1450.

993 Deste anno em diante se fazia a eleição dos Reytos annuaes da Universidade, aos onze de Novembro, dia de S. Martinho Papa, a qual até este tempo se costumava a fazer, como em outra parte fica dito, aos 18. de Outubro, dia de S. Lucas.

Anno de Christo  
1521.

CCXXXII. da Funda-  
ção da Universidade,  
e da sua segunda  
reversão para Lisboa,  
anno CXLV.

Anno de Christo 1521. e do reynado del-Rey D. Manoel, anno XXVI. completo, e XXVII. principiado.

*1.º Annot. 26.*

994 **M**estre João Francez, que em 12. de Julho de 1517. levou a Cadeira de Vespera de Theologia por opposição, fez depois exame privado, e tomou o grao de Doutor na Igreja de S. Vicente, em 17. de Março deste anno.

995 Succedeo na Cadeira de Prima de Theologia a Fr. João Claro, Mestre Balthasar, da Ordem Carmelítica, que em 11. de Abril deste mesmo anno a levou por opposição, e a leo até 24. de Março de 1530. Este he D. Fr. Balthasar Limpo, que depois foy Bispo do Porto, e Arcebispo de Braga, de quem diz o Illustrissimo D. Rodrigo da Cunha, no Catalogo dos Bispos do Porto, 2. part. cap.

cap. 35. pag. 297. col. 1. e na Historia Ecclesiastica de Braga, part. 2. cap. 80. pag. 346. col. 1. que lera Theologia nas Escolas publicas de Lisboa; e Jorge Cardoso no tom. 2. do Agiologio Lusitano, em o texto do dia 31. de Março, letra (b) pag. 365. que nas ditas Escolas levava a Cadeira por opposição.

Anno de Christo  
1521.

CCXXXII. da Fundação da Univeridade, e da sua segunda reversão para Lisboa, anno CXLV.

996 A Informação do Senhor Reformador, que o nomea sómente por *Mestre Balthasar*, diz em duvida, *podrá ser Fr. Balthasar Limpo*; mas esta incerteza a tiraõ assim os Escretores allegados, como tambem Fr. Antonio da Purificação, o qual na 2. parte da Chronica dos Agostinhos, liv. 7. tit. 1. §. 3. fol. 215. col. 1. faz menção de dous Lentes da Universidade de Lisboa, Religiosos Carmelitas, hum por nome Fr. João Gallo, que no tempo delRey D. Duarte lia Mathematica, e outro, que se chamava Fr. Balthasar de Moura, o qual lia Theologia pelos annos de 1530. e acrescenta: *Este Religioso me parece foi aquelle, que veyo a ser Bispo do Porto, e Arcebispo de Braga, chamado Fr. Balthasar Limpo, insigne em letras, e virtude.*

997 O appellido de *Moura* o tomou da Patria, que foy a Villa de Moura, onde nasceo no anno de 1478. costume observado nas Religioens antigamente; depois o mudou (e seria quando foy eleito Bispo do Porto no anno de 1537.) no appellido de seu pay, que se chamava Ruy Limpo; assim, que não podemos duvidar, que Mestre Balthasar, da Ordem do Carmo, de quem a dita Informação faz esta memoria, he D. Fr. Balthasar Limpo, Bispo que foy do Porto, e Arcebispo depois de Braga. As suas Memorias escreveo modernamente com penna eruditissima o Reverendissimo Padre Mestre Fr. Manoel de Sá, da mesma Ordem, e Chronista Geral della na Provincia de Portugal, Prégador do Serenissimo Infante D. Francisco, Ex-Provincial, e Diffinidor perpetuo, Qualificador,

Nnn

ficador,

Anno de Christo  
1521.

CCXXXII. da Fun-  
dação da Universida-  
de, e da sua segunda  
reversão para Lisboa,  
anno CXLV.

ficador, e Revedor do Santo Officio, e Academico Real Supranumerario, que além destes empregos, logra outros, e todos dignos do seu merecimento; cuja estudivosa applicação já tem dado a ler ao publico dous tomos de Memorias Historicas da mesma Provincia Carmelitica, no primeiro dos quaes, desde pag. 51. até 73. se achão as de D. Fr. Balthasar Limpo, doutissimamente averiguadas. Veja-se no anno de 1530. em que fez renuncia da Cadeira.

*1.º Ann. 27.*

998 Succedeo na Cadeira de Astronomia a Mestre Philippe, o Bacharel Thomaz de Torres, de que tomou posse em 19. de Outubro deste mesmo anno, e a leu até se mudar a Universidade para Coimbra no de 1537. *Informação do Senhor Reformador.*

999 Foy Thomás de Torres, Medico, e Astrologo excellente, e como tal ElRey D. Manoel o teve por seu Fisico, e o occupou em lhe mandar fazer alguns juizos Astronomicos, dos que lhe fazia outro grande Astrologo, por nome Diogo Mendes, de alcunha o Coxo, porque o era; encarregando-lhe tambem, que dêsse algumas liçoens dos principios da Astronomia ao Principe seu filho D. João, que depois foy Rey; e elle com effeito lhe explicou a theorica dos Planetas, e algumas cousas mais da sciencia Astrologica, em que foy muito experto, como em outras sciencias; e com este elogio se lembra del- le Damiaõ de Goes, na 4. parte da Chronica delRey D. Manoel, *cap. 84. fol. 107. vers. mihi*; e outro sim o Chronista môr Francisco de Andrade, na Chronica delRey D. João III. *1. part. cap. 3. col. 1. junto ao fim.*

*1.º Ann. 28.*

1000 O mesmo Chronista Damiaõ de Goes escreve na dita 4. parte, e cap. allegado, que em tempo delRey D. Manoel, no bairro dos Escolares de Lisboa, aonde estavaõ as Escolas publicas, era Cathedratico da Grammatica



tica hum Mestre, chamado Freixenal, a quem o mesmo Anno de Christo Rey mandava pagar quarenta mil reis em cada hum anno, 1521. além do salario, que tinha da Cadeira, para alli dar lição CCXXXII. da Fundação da Universidade, e da tua segunda reversão para Lisboa, anno CXLV. todos os dias aos seus moços Fidalgos, e da Camera; e que a elles se lhes dava modo opportuno para irem aprender, sem que faltassem ao Paço.

1001 O Doutor João Soares de Brito, no seu *Theatrum Lusitaniæ litterarium manuscript. lit. P. n. 45.* dá noticia, de como Dom Pedro de Menezes, Conde de Alcoutim, (foy o primeiro deste titulo, filho primogenito de Dom Fernando de Menezes, segundo Marquez de Villa Real) discipulo de Cataldo Siculo, recitara publicamente huma Oração nas Escolas de Lisboa, em presença del Rey D. Manoel, a qual entre as obras do mesmo Cataldo anda impressa, e louva a este Cavalhero de muito agudo, e muito engenhoso, e diz, que compuzera elegantissimos versos, e Epistolas Latinas, que ao proprio Cataldo causarão grande admiração; e que elle João Soares de Brito, além da sobredita Oração, lera tambem huma Epistola do mesmo Dom Pedro de Menezes, para Valentim Fernandes Moraõ, Impressor de livros, escrita no anno de 1500. aos 21. dias do mez de Fevereiro.

1002 As palavras formaes do Author desta noticia, são as que se seguem: *D. Petrus de Menezes, Comes de Alcoutim, discipulus Cataldi Siculi, acutissimus & ingeniosissimus. Orationem habuit coram Rege Emmanuele in Scholis Olisippone, quæ habetur inter opera ipsius Cataldi; Epistolas etiam, & carmina elegantissima, quæ Cataldus magnopere admiratur. Ego præter laudatam Orationem, Epistolam Petri legi ad Valentinum Ferdinandum Moranum Typographum, dat. 21. Februarii anno à partu Virginis 1500.* E porque esta memoria pertence tambem à Universidade, e nella se não aponta o anno, mas sómente se diz, que a Oração foy na presença del Rey D.

Anno de Christo  
1521.

CCXXXII. da Fundação da Universidade, e da sua segunda reversão para Lisboa, anno CXLV.

Manoel, a colloquey neste lugar, antes de concluir o reynado deste Principe. O nomearem-se Henrique Cayado, e este Conde por discipulos de Cataldo Siculo em Lisboa, me faz entrar em duvida, se seria na Universidade Lente de Grammatica, mandado vir de fóra para reger esta Cadeira.

1003 Neste proprio anno de 1521. (em que foy Dominical a letra F.) aos 13. de Dezembro, dia de Santa Luzia, (que cahio entã em sexta feira) pelas nove horas da noite, nos Paços da Ribeira em Lisboa, faleceo El-Rey D. Manoel de huma febre, especie de lethargo, (doença, de que na mesma Cidade morria muita gente) tendo de idade cincoenta e dous annos, seis mezes, e dous dias, contados desde o primeiro de Junho do anno de 1469. em que nasceo; dos quaes reynou vinte e seis annos, hum mez, e dezoito dias, contados desde 25. de Outubro de 1495. em que herdou a Coroa. Jaz no Real Mosteiro de Nossa Senhora de Belém extra muros de Lisboa, que elle edificou para ter nelle seu jazigo, e ser habitado de Monges Jeronymianos. *Goes na 4. parte da sua Chronica, cap. 83.* No Elogio del Rey D. João III. que anda impresso, composto pelo Chronista môr Antonio de Castilho, e dado à luz pelo Chantre Manoel Severim de Faria, com as suas *Noticias de Portugal, Discurso 8.* se lê, a pag. 292. que El Rey D. Manoel falecera no anno de 1521. a 17. dias de Dezembro, o que he erro, mas erro da Impressão, e não do dito Chronista môr.

1004 A El Rey D. Manoel succedeo no Throno seu filho El Rey D. João o III. havido de sua segunda mulher a Rainha D. Maria, o qual lhe nasceo nos Paços da Alcaçova de Lisboa, em huma segunda feira, seis de Junho, do anno de 1502. e foy Dominical a letra B. e supposto, que no mencionado Elogio de Antonio de Castilho,  
Chro-

Chronista môr, a pag. 291. tambem se lea, que nasceo no anno de Christo Nosso Senhor de 1511. a 6. de Junho, he outro sim erro da Impressão, que devia proceder de estar no original o anno escrito, parte por letra, e parte por numeros Romanos, e não por algarismo, nesta fórma, ao que entendo, *mil quinientos e II.* e o numero do fim, sendo *dous*, se tomou por *onze*. No anno de 1503. em Cortes, que ElRey seu pay fez em Lisboa, na Sala dos Leoens, foy jurado Principe, e futuro successor do Reyno, pelos Tres Estados, e acclamado Rey em huma quinta feira 19. de Dezembro deste mesmo anno de 1521. fazendose o acto em S. Domingos, no alpendre. Goes na Chron. delRey D. Manoel, part. 1. cap. 62. e Andrade na do proprio Rey D. João III. part. 1. cap. 1. 3. 7. e 9.

Anno de Christo  
1521.

CCXXXII. da Fundação da Universidade, e da sua segunda reverfão para Lisboa, anno CXLV.

N.º Annot. 99.

Anno de Christo 1523. e do reynado delRey D. João o III. anno III. principiado.

Anno de Christo  
1523.

CCXXXIV. da Fundação da Universidade, e da sua segunda reverfão para Lisboa, anno CXLVII.

1005 **P**Or advertencia, que ElRey mandou fazer à Universidade, ella o elegeo por seu Protector, em 30. de Dezembro deste anno de 1523. Informaçã do Senhor Reformador, a qual nos não declara a causa, que a Universidade teve para dilatar dous annos a si mesma esta insigne honra, e esperar, que ElRey lha mandasse advertir.

N.º Annot. 100.

Anno de Christo 1525. e do reynado delRey D. João III. anno IV.

Anno de Christo  
1525.

CCXXXVI. da Fundação da Universidade, e da sua segunda reverfão para Lisboa, anno CXLIX.

1006 **F**Oy Reytor da Universidade deste anno, para o seguinte de 1526. o Desembargador

N.º Annot. 102.

Anno de Christo  
1525.

CCXXXVI. da Fun-  
dação da Univerfida-  
de, e da fua segunda  
reverfão para Lisboa,  
anno CXLIX.

dor Jorge Rota, Corregedor da Corte; e por ElRey o occupar no feuo ferviço, nomeou em feuo lugar ao Defembargador João Monteiro, em 21. de Abril do dito anno de 1526. *Cartorio da Univerfidade de Coimbra, part. 3. dos livros de Lisboa, fol. 127. verf. e part. 1. do tomo 2. fol. 5. verf.* e depois em 9. de Mayo do mefmo anno, nomeou ao Defembargador Chriftovão da Costa, *ibi fol. 6.* A Informaçã do Senhor Reformador differe no fobrenome do primeiro, chamando-lhe *Forge Cotaõ*, e não *Forge Rota*, e poderá fer erro da penna.

1007 E por duas cartas, huma de 17. de Novembro, e outra de 6. de Dezembro defte proprio anno, mandou ElRey à Univerfidade, que observaffe os feus Estatutos, fazendo a eleiçã de Reytor Vefpera de S. Martinho, não elegendo Lente, nem Official da Univerfidade; e que todos os annos fe fizeffem Officiaes novos, fem que nenhum dos que o haviaõ fido, podeffe fer reeleito. Veja-fe o anno de 1520.

Anno de Christo  
1526.

CCXXXVII. da Fun-  
dação da Univerfi-  
dade, e da fua segun-  
da reverfão para Lif-  
boa, anno CL.

*Ann. 119.*

## Anno de Christo 1526. e do reynado delRey D. João o III. anno V.

1008 **F**Oy nomeado em 21. de Abril defte anno, como acima fica dito, em lugar do Reytor Jorge Cotaõ, ou Jorge Rota, o Defembargador João Monteiro; e depois em 9. de Mayo o Doutor Chriftovão da Costa, do Defembargo delRey, até o anno fe-guinte de 1527.

1009 Em 20. de Outubro defte proprio anno, fe affentou em Confelho, que foffe a Univerfidade à Villa de Alcouchete visitar a ElRey; e que o Doutor Jorge Fernandes, Lente de Vefpera de Leys, fizeffe a Oraçã. *Informaçã do Senhor Reformador*; porém não nos declara o motivo,

motivo, que a Universidade teve para fazer a ElRey esta visita. Entendo, que seria para lhe dar o pezame da morte do Principe Dom Affonso, seu filho primogenito, que nasceo em Almeirim a 24. de Fevereiro deste mesmo anno, e faleceo no berço; e supposto, que o Chronista Francisco de Andrade, na 1. parte da sua Chronica, *cap. 93. fol. 113. vers.* não nos diga o dia, contentandose só com referir, *que morreo muyto criança*, tenho para mim, que foy no sobredito mez de Outubro, com sete mezes, e alguns dias de nascido; e que a Oração, que havia de fazer o Doutor Jorge Fernandes, seria huma falla consolatoria a ElRey, em nome de toda a Universidade; mas não tenho indicio algum provavel, que favoreça esta conjectura.

Anno de Christo  
1526.

CCXXXVII. da Fundação da Universidade, e da sua segunda reversão para Lisboa, anno CL.

Anno de Christo 1527. e do reynado delRey D. João III. anno VI.

Anno de Christo  
1527.

CCXXXVIII. da Fundação da Universidade, e da sua segunda reversão para Lisboa, anno CLI.

1010 **F**Oy Reytor annual este anno de 1527. para o de 1528. o Doutor Fernando Alvares, do Desembargo delRey, e do seu Conselho: e tinha servido de Vice-Reytor aos 13. de Julho deste proprio anno de 1527. em ausencia do antecedente Reytor Christovão da Costa, Mestre João Francez, *Cartorio da Univerfid. de Coimbra, 2. tom. dos livros de Lisboa, 1. part. fol. 36. e 38. vers. e a Informação do Senhor Reformador.*

*V.º Annol. 104.*

Anno de Christo 1528. e do reynado delRey D. João III. anno VII.

Anno de Christo  
1528.

CCXXXIX. da Fundação da Universidade, e da sua segunda reversão para Lisboa, anno CLII.

1011 **N**Este anno de 1528. em o mez de Outubro, começaram a ler no Real Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, aos Religiosos delle, os Mestres

*V.º Annol. 105.*

Anno de Christo  
1528.

CCXXXIX. da Fun-  
dação da Universida-  
de, e da sua segunda  
reversão para Lisboa,  
anno CLII.

Mestres, que da Universidade de Pariz tinha mandado vir o Padre Fr. Braz de Barros, da Ordem de S. Jeronymo, que depois foy Bispo de Leiria, e entãõ era Reformador da Congregaçãõ dos Conegos Regrantes neste Reyno.

1012 Vieraõ para Mestres de Grammatica, e de Grego, e Hebraico, dous Doutores pela mesma Universidade de Pariz, Portuguezes ambos, a saber, Mestre Pedro Henriques, e Mestre Gonçalo Alvares, que depois leraõ tambem nas publicas Escolas de Coimbra.

1013 Começou a ler Artes o Padre Dom Damiaõ, Conego Regrante, que por mandado do dito Reformador tornou depois a Pariz a graduarse Mestre em Theologia, para a vir ler ao mesmo Mosteiro de Santa Cruz; e leo Canones o Padre D. Dionysio de Moraes, Bacharel formado pela Universidade de Pariz, outro sim Conego Regrante.

1014 E porque à fama destes Estudos, que havia de novo naquelle Real Mosteiro, concorriaõ a aprender muitos filhos de Fidalgos, e pessoas nobres, como tambem outros Estudantes pobres, mas honrados; se fundou dentro da Clausura delle hum Collegio para os primeiros, chamado de *S. Miguel*; e outro de *Todos os Santos*, para os segundos, como tudo refere o Chronista dos Conegos Regrantes, na 2. parte da sua Chronica, *liv. 10. cap. 5. num. 2. e 3. pag. 300.*

1015 Conjectura porém a Informaçãõ do Senhor Reformador, que Fr. Braz de Barros ordenaria todas estas obras, por insinuaçãõ, que teria delRey D. Joaõ III. como prévia disposiçãõ da Universidade, que determinava fundar em Coimbra no mesmo Convento de Santa Cruz, ou junto delle; e diz, que a fundaçãõ dos dous Collegios fora neste anno de 1528. hum para Fidalgos, e outro

e outro para nobres poderem estudar as Sciencias, que só no dito Convento se ensinavaõ; mas o allegado Chronista, a quem tambem allega a mesma Informaçãõ, escreve (como fica dito) que os Mestres vindos de Pariz, começaram a ler aos Religiosos de Santa Cruz no Outubro deste anno; e não faz mençaõ do tempo, em que os taes Collegios se fundaraõ: refere sim, que perseveraraõ dentro do Mosteiro até o anno de 1544. em que estando de posse das rendas do Priorado môr de Santa Cruz, por falecimento do Senhor D. Duarte, o Padre Prior Geral D. Dionysio de Moraes, mandara edificar fóra do Mosteiro, com os mesmos Oragos, outros dous Collegios, mas junto, e defronte d'elle, no fim da rua de Santa Sofia, no lugar aonde agora se vê o Tribunal do Santo Officio da Inquisição, a saber, o de *Todos os Santos*, defronte da porta do carro de Santa Cruz, e o de *S. Miguel*, logo junto a elle, ao longo da sobredita rua; os quaes acabados, se passaraõ os Collegiaes para elles em o principio de Outubro de 1546.

Anno de Christo  
1528.

CCXXXIX. da Fundação da Universidade, e da sua segunda reversão para Lisboa, anno CLII.

1016 Porém, conforme os indícios desta relação, não eraõ estes os Collegios, de donde ElRey D. Joã III. mandou mudar os Lentes, para que viessem a ler aos seus Paços no anno de 1544. como se dirá nas noticias d'elle; e de que fez tambem mençaõ na carta do Cancellario da Universidade, no anno de 1537. porque aquelles Collegios tinhaõ por Oragos a *Santo Agostinho*, e *S. Joã Baptista*; e ElRey os mandou edificar, com tençaõ de assentar nelles a Universidade em os seus principios.

1017 Foy eleito Reytor neste anno de 1528. para o de 1529. o Bispo de Lamego; e porque não devia de aceitar esta occupação, a foy continuando a servir o Desembargador Fernando Alvares de Almeida. *Cartorio da Universidade de Coimbra, tom. 2. dos livros de Lisboa, part. 1.*

Anno de Christo  
1528.

CCXXXIX. da Fun-  
dação da Universida-  
de, e da sua segunda  
reversão para Lisboa,  
anno CLII.

*fol. 53. vers. e a Informaçã do Sonbor Reformador*, a qual não nos diz, quem fosse o tal Bispo de Lamego; mas o Chronista dos Regrantes nos dá delle a seguinte plenissima noticia na 2. parte da sua Chronica, *liv. 11. cap. 9. per totum, pag. 460.*

1018 Foy D. Fernando de Vasconcellos e Menezes, filho segundo do primeiro Conde de Penella D. Affonso de Vasconcellos e Menezes, e de sua mulher D. Isabel da Sylva, filha de D. Lopo de Almeida, primeiro Conde de Abrantes; foy Conego Regrante, e Prior môr do Real Mosteiro de S. Vicente de Lisboa, Bispo de Lamego, e Capellaõ môr, nomeado nestas duas dignidades por ElRey D. Manoel; e já no anno de 1514. estava de posse do Bispado, e o governou até o de 1540. em que passou para a Mitra Metropolitana de Lisboa, vaga em 21. de Abril do mesmo anno, por falecimento do Cardinal Infante D. Affonso, a qual reteve até a sua morte, que foy no anno de 1564. aos 7. de Janeiro; e sem querer ir habitar no Palacio Archiepiscopal, sempre residio nas casas do Prior môr dentro no Mosteiro, com serventia para a rua, e porta da Cidade, que sahe para o Campo de Santa Clara, chamada por esta causa ainda hoje a *Postigo do Arcebispo*. Faz tambem memoria delle Jorge Cardoso no Agiologio Lusitano, *tom. 2. Comment. ao dia 27. de Março, letra (c) pag. 332. col. 2. in principio*, e hum documento da Torre do Tombo, que tem em seu poder o Illustrissimo Dom Manoel Caetano de Sousa, Clerigo Regular, Academico, e Censor da Real Academia da Historia.



Anno de Christo 1529. e do reynado  
del Rey D. Joaõ o III. anno VIII.

Anno de Christo  
1529.

CCXL. da Funda-  
ção da Univerſidade,  
e da ſua ſegunda re-  
verſão para Lisboa,  
anno CLIII.

*Annol. 406.*

1019 **J**oaõ Affonſo era Bedel da Universidade neste tempo; conſta eſta memoria de hum documento, que o Padre Fr. Antonio da Purificação tranſcreve na 2. parte da Chronica dos Eremitas de Santo Agoſtinho, *liv. 7. tit. 1. §. 6. fol. 218. verſ. col. 2. e fol. 219.* que diz ſe conſervava no Cartorio do Convento da Graça de Lisboa, authenticamente feito pelo dito Joaõ Affonſo, como Notario publico, aos 29. dias de Março deſte anno de 1529. e he huma verba do teſtamento do Infante D. Henrique, filho del Rey Dom Joaõ o I. que já deixo copiada no anno de 1460.

1020 Foy Reytor neste de 1529. para o de 1530. Francisco de Mello, Fidalgo da Caſa del Rey, e do ſeu Conſelho; e em ſeu lugar foy Vice-Reytor o Mestre Pedro Margalho, Lente de Prima de Theologia, de quem logo farey mayor menção. *Cartor. da Univerſid. tom. 2. dos livros de Lisboa, part. 1. fol. 68. verſ. e fol. 80. e a Informaçã do Senhor Reformador*, a qual porque não nos diz quem foy eſte Francisco de Mello, me obriga a duvidar, ſe ſeria o D. Francisco de Mello, filho de Manoel de Mello, Repoſteiro môr del Rey D. Joaõ o II. e de ſua mulher D. Brites da Sylva, que foy ſagrado em Biſpo de Goa, e faleceo no tempo, em que eſtava para ſe embarcar para a India.

1021 Fundaſe eſta minha duvida, ou ſoſpeita de que foſſe o meſmo, em ver, que Jorge Cardoſo nas Advertencias do Agiologio Luſitano, que vem no ſeu primeiro tomo, §. 8. pag. 33. diz, que El Rey D. Joaõ o III. mandara erigir a Sé Cathedral de Goa no anno de 1533.

Anno de Christo  
1529.

CCXL. da Funda-  
ção da Universidade,  
e da sua segunda re-  
versão para Lisboa,  
anno CLIII.

appresentando ao Papa Clemente VII. a D. Francisco de Mello para Bispo; e que por falecer antes de embarcar-se, nomeara a D. João de Albuquerque, Frade Piedoso, o qual no anno de 1537. lhe confirmou Paulo III. E no segundo tomo, em o texto de 14. de Março, pag. 167. escreve, que D. Fr. Fernando Vaqueiro fora mandado pelo mesmo Rey à India no anno de 1531. e commentando esta memoria, a pag. 174. col. 2. letr. d. dá noticia da nova Prelazia de D. Francisco de Mello, primeiro Bispo de Goa, e de como falecera antes de se embarcar; e que por não haver já tempo de recorrer a Roma antes da moção das naos, mandara o dito Rey, de consentimento do Arcebispo da Ilha da Madeira D. Martinho de Portugal, na Armada de D. Estevão, e D. Paulo, filhos de D. Vasco da Gama, ao Apostolico Varaõ Fr. Fernando Vaqueiro, Bispo Aurense, o qual passara à India no anno de 1531. governando o famoso Nuno da Cunha aquelle Estado; e tudo isto diz tambem o Padre Fr. Manoel de Monforte, na Chronica da Provincia da Piedade, liv. 3. cap. 35. num. 7. pag. 402. col. 2. fallando de D. Fr. Fernando Vaqueiro, Bispo Aurense.

1022 Noto porém contradicção no que escreveo Jorge Cardoso, a qual consiste em nos dizer em hum dos lugares allegados, que Dom Francisco de Mello, primeiro Bispo de Goa, falecera antes de se embarcar; e que por não haver tempo de recorrer a Roma antes da moção das naos da India, passara àquelle Estado a supprir a falta deste primeiro Prelado da nova Sé de Goa D. Fr. Fernando Vaqueiro, no anno de 1531. e dizer em outro, que El-Rey D. João III. mandara erigir a dita Sé de Goa no anno de 1533. appresentando ao Papa Clemente VII. a D. Francisco de Mello para Bispo; porque se elle o era já no anno de 1531. e por falecer, não foy a Goa, como no de

de 1533. o appresentou ElRey ao Papa para aquella nova Mitra? Ou como se erigio no anno de 1533. a nova Cathedral de Goa, se já no de 1531. Dom Francisco de Mello era o seu primeiro Bispo?

Anno de Christo  
1529.

CCXL. da Fundação da Universidade, e da sua segunda reversão para Lisboa, anno CLIII.

1023 O Reverendissimo Padre D. Antonio Caetano de Sousa, Clerigo Regular, e Academico Real do numero, eruditissimo Author dos Catalogos dos Bispos Ultramarinos nas conquistas deste Reyno, em o dos Bispos de Goa, que anda na Collecção Academica do anno de 1722. diz, que a Sé de Santa Catharina daquella Cidade, fora erecta pelo Papa Paulo III. no anno de 1534. mas que antes da dita erecção se encontravaõ alguns Bispos com o mesmo titulo, dos quaes nomea a D. Francisco de Mello por primeiro, sagrado no anno de 1532. mas não allega documento. O Illustrissimo Padre D. Manoel Caetano de Sousa, no seu doutissimo *Catalogo Historico dos Summoe Pontifices, Cardeaes, Arcebispos, e Bispos Portuguezes, &c.* que vem na Collecção Academica do anno de 1725. a pag. 193. allegando com huma memoria manuscrita de D. Francisco de Portugal, primeiro Conde de Vimioso, diz, que no anno de 1533. ElRey D. João III. nomeara Bispo de Goa a Francisco de Mello, e de Angra a Manoel de Noronha, e que elles não aceitaraõ entaõ estes Bispados; se depois Francisco de Mello se resolveo a aceitar a Mitra, em que ElRey o nomeou, não saberey aqui dizer, ficando-me só motivo para sospeitar, que elle seria o Reytor da Universidade de Lisboa, em razão de concorrer nesse mesmo tempo. Vejase no anno de 1533. o mais que accrescento a este ponto.

Anno de Christo  
1530.

CCXLI. da Funda-  
ção da Universidade,  
e da sua segunda re-  
verção para Lisboa,  
anno CLIV.

*Annal. 107.*

Anno de Christo 1530. e do reynado  
delRey D. Joaõ III. anno IX.

1024 **M**estre Balthasar, da Ordem do Carmo,  
Lente de Prima de Theologia, de quem

já dey bastantes noticias no anno de 1521. neste de  
1530. aos 24. de Março fez renuncia da Cadeira; e nel-  
la lhe succedeo em 2. de Mayo deste mesmo anno Mes-  
tre Pedro Margalho, por merce delRey D. Joaõ o III. o  
qual neste tempo era Mestre do Cardeal Infante D. Af-  
fonso, e a occupou sómente hum anno. *Informação do Se-  
nhor Reformador.*

1025 O Padre Fr. Antonio da Purificação, na Chro-  
nica dos seus Eremitas de Santo Agostinho em Portugal,  
*part. 2. liv. 7. tit. 1. §. 3. fol. 215. col. 1.* diz, que Fr. Bal-  
thasar de Moura, da Ordem de Nossa Senhora do Carmo,  
lia Theologia na Universidade de Lisboa pelos annos de  
1530. e nos tres seguintes; mas se elle renunciou a Ca-  
deira aos 24. de Março, conforme a Informação do Se-  
nhor Reformador, e se Mestre Pedro Margalho foy pro-  
vido nella, como leo os tres annos seguintes a dita Facul-  
dade? Eu não descubro reposta a esta duvida, a favor do  
que escreve o Padre Purificação, porque depois de Mes-  
tre Margalho occupar quasi hum anno esta Cadeira por  
merce delRey, se proveo a substituição em Fr. Joaõ Fra-  
mengo, no anno de 1532. e por este a renunciar, se pro-  
veo no de 1533. em Fr. Pedro de Aveiro, por hum an-  
no, e se lhe reformou o tempo por mais annos, até que  
no de 1535. veyo de Castella o Doutor Francisco de  
Monçon a occupalla, e a leo até o de 1537. em que a  
Universidade se mudou para Coimbra, como tudo nota-  
rey adiante em seus lugares.

Pedro

1026 Pedro Margalho, que na Cadeira de Prima de Theologia succedeo neste anno a Mestre Balthasar, e em lugar de Francisco de Mello, servio de Vice-Reytor, foy natural de Elvas, estudou Artes, e Theologia na Universidade de Pariz, aonde recebeo a laurea de Doutor. Pelos annos de 1520. foy eleito Collegial do Collegio de S. Bartholomeu de Salamanca, em cuja Universidade levou a Cadeira de Filosofia Moral de propriedade, que leo com grande applauso, e approvaçãõ, além de outras lições extraordinarias; foy contemporaneo na mesma Salamanca do Cardeal Siliceo, e do Padre Fr. Francisco Victoria, Dominico, a quem teve por Oppositor à Cadeira de Prima de Theologia; professou alli tambem os Sagra-dos Canones, em que tomou o grao de Bacharel.

Anno de Christo  
1530.

CCXLI. da Funda-  
ção da Universidade,  
e da sua seguita re-  
verfão para Lisboa;  
anno CLIV.

*V. Annal. 108.*

1027 Tendo fundado hum Collegio D. Diogo Ramires de Villa Escusa de Haro, Bispo de Cuenca, pedio ao de S. Bartholomeu a Pedro Margalho, para que fosse ensinar, e instruir nas ceremonias aos novos Collegiaes do seu Collegio, e quasi que à força o trouxe para elle, aonde residio tres annos, pouco mais, ou menos, sendo sempre seu Reytor; e neste mesmo tempo se applicou a hum, e outro Direito, em que sahio Jurisconsulto consumado, de que deu admiraveis mostras.

1028 El Rey D. Joáo o III. pela fama das suas grandes letras, o chamou para Portugal, para Mestre do Cardeal Infante D. Affonso, seu irmão, e lhe fez muitos favores, e merces, naõ só dandolhe huma Conesia em Evora, e algumas pensões mais, mas fazendo-o tambem Desembargador do Paço, emprego, em que brilharão muito as suas letras, prudencia, e Christandade. Recusou as Prelazias, que se lhe offereceraõ, só por naõ ter encargo de almas; e finalmente cheyo de applausos, e estimações, que as suas muitas, e excellentes partes lhe tinhaõ adquirido,

Anno de Christo  
1530.

CCXLI. da Funda-  
ção da Universidade,  
e da sua segunda re-  
versaõ para Lisboa,  
anno CLIV.

rido, com placida morte entregou o espirito a Deos; não consta em que anno, nem de que idade, mas só se diz, que quando faleceo, se lhe fizeraõ em Salamanca sumptuosissimas exequias.

1029 Vivia porém ainda quando Joaõ Vaseo em Evora compunha a Chronica de Hespanha, e nella confessa, que Pedro Margalho o soccorreo com muitos livros da sua copiosa Livraria para a composiçaõ da mesma obra, aonde *no cap. 6. n. 8. fol. mibi 11. da Impressãõ de Salamanca, do anno de 1552. in fol. por Joaõ Junta, lhe tece este Elogio: M. Petrus Margallus Lusitanus, Philosophiæ, Juris Pontificii, Theologiæ consultissimus, & olim Salmanticensis Academiae professor celeberrimus, nunc Canonicus Eborensis, communicatis mihi libris multis, quorum habet innumeram supellectilem, non minimam meretur benignitatis suæ laudem, & gratiam, ut alia ipsius in me beneficia brevitatis studio in præsentia silentio præteream.*

1030 Faz tambem delle memoria Nicolao Clenardo em huma carta, escrita de Fez a D. Joaõ Parvi, Bispo de Cabo-Verde no anno de 1541. com a data de XXI. de Agosto, que vem na impressãõ de Hannovia, *Typis VVechebianis, ann. 1606. 8. part. 2. pag. 237. ibi: Quod si quis Margallus, aut alius Eborensis Canonicus, dederit testimonem, hac pænâ plectatur, ut non possit Missam legere, sed cogatur eam cantare.* Clenardo falla aqui com aquella familiaridade jocoseria, a que por genio era inclinado, e com que tratava seus amigos; e como Pedro Margalho era hum delles, o qual recusava cantar Missa, por desconfiança de que não tinha entoada voz, e a dizia só rezada; por isso mesmo dando na dita carta noticia a D. Joaõ Parvi, de que hum Judeo lhe prognosticara em Fez, que ainda havia de ser Papa, e zombando de taõ ridiculo prognostico, mas fallando como se o fosse, prohibia, que ninguem em  
Por-

Portugal soccorresse com esmolas a seus netos, se lá fosse, impondo por pena, se Pedro Margalho, ou algum outro Conego de Evora, lhes déssem hum tostaõ, que não podesse dizer Missa rezada, e fosse constrangido a cantalla.

Anno de Christo  
1530.

CCXLI. da Fundação da Universidade, e da sua segunda reversão para Lisboa, anno CLIV.

1031 Das composições Latinas, que Pedro Margalho deu a luz, faz commemoração D. Nicolao Antonio, com grande elogio seu, no 2. tomo da Bibliotheca dos Escretores Hespanhoes, a pag. 170. e Joao Franco Barreto na sua Bibliotheca Lusitana manuscrita, a saber:

1032 Hum *Compendio da Fisica*, que no anno de 1520. se imprimio em volume de folha em Salamanca, de que abaixo hey de dar razaõ, porque o vi, e entendo ser este o *Tratado de Logica da Seita dos Nominaes*, que o mesmo Joao Franco Barreto nomea entre as obras deste Author, visto não fazer memoria do *Compendio*, pelo seu titulo proprio.

1033 Hum *Collectorio das Horas Canonicas, Censuras Ecclesiasticas, e Indulgencias, com a Explicação do tit. De celebratione Missarum*, impresso tambem em Salamanca, em volume de oitavo, no anno de 1528. Joao Franco Barreto faz menção de hum *Tratado em Direito de Celebratione Missarum*, e diz, que muitas vezes foy impresso com diferentes titulos, sem apontar Impressão alguma; e separadamente a faz tambem do *Collectorium de Horis Canonicis*, que se imprimira em quarto, e não diz onde.

1034 Nomea outro sim hum *Tratado de Medicina*, e que se imprimira, callando o titulo delle, e a Impressão; nem D. Nicolao Antonio falla em tal *Tratado*.

1035 De todas estas obras sómente pude descobrir o *Compendio da Fisica*, impresso no anno de 1520. em Salamanca, em letra Gothica, sem ter no principio o nome do Impressor; e por lhe faltarem as folhas ultimas, não

Anno de Christo  
1530.

CCXLI. da Funda-  
ção da Univerfidade,  
e da fua segunda re-  
verfão para Lisboa,  
anno CLIV.

sey fe estaria no fim dellas. O titulo, ou principio, diz  
affim: *Phisices Compendium, Clementissimo in Christo Jefu Pa-  
tri, ac illustrissimo Domino Jacobo So: Bracharenfi Archiepisco-  
po, ac Hispaniarum optimo jure Patriarchæ, Margallus Doctor  
Theologus, atque insignis Collegii Divi Bartholomæi Collega, S.  
P. D.*

1036 O Arcebispo de Braga, a quem Pedro Mar-  
galho dirige, e dedica este seu *Compendio*, era D. Diogo  
de Soufa, que gozou da Primacial Mitra Bracharenfe,  
desde o anno de 1505. em que o Cardeal Dom Jorge da  
Costa a renunciou nelle, até o de 1532. em que por sua  
morte a deixou vaga, conforme o Illustrissimo D. Ro-  
drigo da Cunha dá noticia na Historia Ecclesiastica de  
Braga, *part. 2. cap. 69. num. 12. e cap. 72. n. 9.*

1037 E porque não me consta, que este *Compen-  
dio* se reimprimisse, e os exemplares desta impressão  
com mais de duzentos annos se fizeraõ taõ raros, que  
apenas se descobre algum, para que se veja o estylo deste  
Escritor, transcreverey a sua Prefação, feita ao dito Ar-  
cebispo, na qual lhe dá razão da obra, e he deste theor.

1038 *Dædaliis cudimus ululantia labyrinthis monstra, Am-  
plissime Hispaniarum optimo jure Primas, aut durissimam pro-  
fectò glebam versamus; quum velivolum philosophandi æquor mi-  
nutulæ Epithomes scrobi fundere conamur, quo nostrâ pro epistolâ  
Phisices Compendium tuam prosequatur dignationem, unde ani-  
mum tuis deditum obsequiis cognoscas. Certiores quidem effecti  
naturalium notitiâ rerum, ac hydrographiæ peritiâ ingenii tui cel-  
situdinem generosè oblectari. Nam Cosmographiæ arcana tecum  
in cubiculo, doctrinæ tippis cunclarum exornato velut Museo sci-  
entiarum, habitant, & dies versantur, ii procul falso, tuis sunt  
parietinis pro aulæis, & stragulis.*

1039 *Et si credere dignum est, Sacrum Optimi, Maximi-  
que Dei Oraculum, sensili membrana Orbe elegantissimè picta  
venustat,*